



**Universidade de Brasília
Faculdade UnB de Planaltina
Licenciatura em Ciências Naturais**

**A perspectiva humana do som musical
em relação a sua sensação**

Leonardo Ramos de Lima

Brasília-DF
Dezembro de 2020

Leonardo Ramos de Lima

**A perspectiva humana do som musical
em relação a sua sensação**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, da Universidade de Brasília, sob a orientação do professor Paulo Eduardo de Brito.

Brasília-DF
UnB
Dezembro de 2020

Leonardo Ramos de Lima

**A perspectiva humana do som musical
em relação a sua sensação**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em 14 de dezembro de 2020, para a banca examinadora constituída pelos professores:

Paulo Eduardo de Brito
Prof. professor orientador

Dulce Maria Sucena da Rocha
Professora membro da banca

Assim como uma música, dedico essa canção ao meu avô Chico (*in memoriam*) que sempre gostou de ouvir minhas melodias e me inspirou com sua alegria. E à minha avó Lourdes (*in memoriam*) que sentou ao meu lado só para ouvir tocar um órgão musical e cantar comigo me fazendo sentir especial. Que essa canção chegue a vocês aí em cima!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me manter resiliente. E agradeço ao meu pai, Wilson, que nunca deixou de apoiar e insistir que eu fizesse meu melhor. Agradeço à minha namorada Karen e amigos que me deram grande apoio e ajudaram na divulgação da pesquisa. Também a todos que participaram da pesquisa e elogiaram meu artigo fazendo manter a minha vontade de seguir em frente. Aos meus professores da faculdade Dulce, Jeane, Danilo, Cristiano, Ivan e meu orientador Paulo que incentivaram a busca de um tema que, acima de tudo, eu gostasse e pudesse fazê-lo com prazer e dedicação. Obrigado vô Chico e vó Lourdes, por serem humildes e acreditar em mim mesmo sendo tão ruim na música, mas bom em ser como eles!

RESUMO

A música afeta os sentidos físicos, psicológicos, intelectuais, emocionais e entre outras áreas do ser humano. Ela tem grande peso a ponto de impactar sociedade de forma direta e também indireta no seu cotidiano. Assim, o projeto busca em cada ser humano explorar o seu lado individual e aprender com a percepção subjetiva de cada um, coletando seus sentimentos a respeito das várias faixas de música tocadas com apenas 5 segundos. Com isso, recebendo a percepção das pessoas em relação a determinados sons musicais e achando relações coletivas em suas respostas, dentro de uma lista de 28 sentimentos pré-listados. A experiência prossegue mesmo com a individualidade de cada um, com ou sem conhecimento da teoria musical, agregando as suas experiências vivenciadas e guardadas em memórias. Para a análise utilizou-se de um formulário *online* contendo 50 faixas de músicas e trilhas sonoras, totalizando 90 entrevistados. Assim conseguiu-se provocar diversas sensações inclusas nos comentários, apesar de não diferenciar as emoções percebidas das emoções sentidas. Reafirmou-se os estudos que indicavam a forte influência da cultura e dos gostos/gêneros musicais na percepção das pessoas sobre os sentimentos aflorados. O artigo é uma ponte para pesquisas futuras, pois acredita-se no potencial que ele pode proporcionar para vários ambientes como o escolar, especialmente na aplicação de música instrumental dentro e fora de sala de aula como recurso didático para tranquilizar ou agitar os educandos em cada situação necessária.

Palavras-chave: Música, Sentimentos, Emoção, Percepção.

ABSTRACT

Music affects the physical, psychological, intellectual, emotional senses and among other areas of the human being. It has great weight to the point of impacting society directly and also indirectly in their daily lives. Thus, the project seeks in each human being to explore their individual side and learn from the subjective perception of each one, collecting their feelings about the various music tracks played in just 5 seconds. Thus, receiving people's perception of certain musical sounds and finding collective relationships in their responses, within a list of 28 pre-listed feelings. The experience continues even with the individuality of each one, with or without knowledge of musical theory, adding their experiences and kept in memories. For the analysis, an on-line form containing 50 music tracks and soundtracks was used, totaling 90 respondents. Thus it was possible to provoke several sensations included in the comments, despite not differentiating the perceived emotions from the felt emotions. The studies that indicated the strong influence of culture and musical tastes / genres on people's perception of the feelings raised were reaffirmed. The article is a bridge for future research, as it is believed in the potential that it can provide for various environments such as school, especially in the application of instrumental music inside and outside the classroom as a didactic resource to reassure or stir students. in every necessary situation.

Keyword: Music, Feelings, Emotion, Perception

SUMÁRIO

| | | |
|---|-------------------------------|-----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 122 |
| 2 | REVISÃO DA LITERATURA | 133 |
| 3 | MATERIAL E MÉTODOS | 19 |
| 4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES | 25 |
| 5 | CONCLUSÕES | 344 |
| 6 | REFERÊNCIAS | 355 |
| 7 | ANEXO | 377 |

1 INTRODUÇÃO

Ao perceber que as pessoas no cotidiano relacionam as músicas e sons com momentos que vivem ou experimentaram, esse trabalho de conclusão de curso pesquisa e analisa a perspectiva musical de cada indivíduo, independente de conhecer a teoria da música e dos sons.

A música afeta os sentidos físicos, psicológicos, intelectuais, emocionais, bem como outras áreas do ser humano. Ela tem grande peso, a ponto de impactar sociedade de forma direta e também indireta no seu cotidiano. Assim, o projeto busca em cada ser humano explorar o seu lado individual e aprender a percepção subjetiva de cada um coletando seus sentimentos a respeito das várias faixas de música tocadas com apenas 5 segundos. Com isso, recebendo a percepção das pessoas em relação a determinados sons musicais e achando relações coletivas em suas respostas, dentro de uma lista de 28 sentimentos pré-listados. A experiência prossegue mesmo com a individualidade de cada um, com ou sem conhecimento da teoria musical, agregando as suas experiências vivenciadas e guardadas em memórias.

O trabalho é uma ponte para pesquisas futuras, pois acredita-se no potencial que ele pode proporcionar para vários ambientes como o escolar, especialmente na aplicação de música instrumental dentro e fora de sala de aula como recurso didático para tranquilizar ou agitar os educandos em cada situação necessária, assim como era aplicado por Platão aos seus alunos.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Uma breve história da música

Desde muito tempo, a música tem influenciado a sociedade de diversas formas. Uma influência tanto social quanto cultural. De acordo com Loureiro (2001), a música no decorrer do tempo foi importante no desenvolvimento da sociedade em diversos aspectos, sendo eles religiosos, morais e sociais, a partir disso contribuindo para hábitos e valores da cidadania.

No princípio, o homem reproduzia os sons que ouvia na natureza, como o vento forte e seu sussurrar nas folhagens, a água dos rios, o estalar dos galhos, o canto dos pássaros e tantos outros não só com a intenção de imita-los, mas também porque essa era a música que ele conhecia. A música é uma linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio (Campos et al. 2019).

Loureiro (2001) afirma que a palavra música vem do grego *μουσική τέχνη* (Mousikê téchne), que junto da poesia e da dança, marcava a “Arte das Musas”. E o ritmo que é comum a elas, fundia essas três artes em uma só. Considerada uma técnica ou arte a qual era passada a diante.

A música é “a arte de combinar som e silêncio, é um misto de arte, ciência e técnica, só se completa, ao entrar em cena os sujeitos, ou seja, só podemos afirmar que um conjunto de sons se transformou em música quando alguém, se propôs a fazê-la, a executá-la e a ouvi-la, já que ‘a música é uma experiência humana. Não deriva das propriedades físicas do som como tais, mas sim da relação do homem com o som” (PENNA apud CATÃO, 2010).

Música é sim uma arte de sons e silêncios assim como o ritmo dita a melodia e harmonia. Esses são a base da música, mesmo que às vezes implícitas. Porém discordo com autor na questão de considerar música somente aquilo que o homem faz. Não seria o canto dos pássaros música para os pássaros? Alguns sons dos animais são meros grunhidos e onomatopeias? Já que não temos acesso a percepção de um animal

é desqualificado afirmar algo por falta informação. Os sons de fato são influência do gosto pessoal, assim como a própria percepção do mundo pode ser.

Tanto a arte quanto matemática definem música. De acordo com Abdounur (2003) (p. 14 e 15), a matemática e a música desde o século VI a.C. estão bastante associadas. Para os pitagóricos, a teoria musical dividia-se no estudo da natureza das propriedades dos sons, no estabelecimento e no cálculo respectivamente de intervalos musicais e proporções musicais.

Pitágoras, um grego jônico que viveu no século VI a.C., achava que a Música e a Matemática poderiam fornecer a chave para os segredos do Universo. Acreditava que os planetas produziam diferentes tonalidades harmônicas e que o próprio universo cantava. Essa crença demonstra a importância da música no culto grego, assim como na dança e nas tragédias (LIMA, 2011).

Pitágoras ao criar o monocórdio – um instrumento de apenas uma corda – evidenciou relações dos comprimentos da corda estendida com a altura musical do som (tom ou frequência). Descobriu com esse instrumento as “*consonâncias pitagóricas*”, que são intervalos de notas musicais fundamentadas a partir de frações, tendo: $\frac{1}{2}$ corda = 8ª nota, $\frac{2}{3}$ corda = 5ª nota e $\frac{3}{4}$ corda = 4ª nota. (ABDOUNUR, 2003).

Lima (2011) afirma que os gregos logo começaram a representar as notas musicais com letras do alfabeto grego. Agrupando as notas em Tetracordes (sequências de quatro notas) e então formando várias combinações, até criarem grupos de notas chamados Modos. Os Modos ou Escalas Modais foram os predecessores das Escalas Diatônicas maiores e menores, utilizadas hoje na música popular (LIMA & MELLO, 2013).

2.2 Música e sua influência

A utilização da música atualmente está mais vinculada ao entretenimento e prazer pessoal. Mas além disso, ela tem funções como a de expressão cultural e até funções terapêuticas, buscando-se aprimorar os sentidos do ser humano, ainda que inconscientemente. Como colocado a seguir sobre pensamento filosófico de Platão:

Segundo o filósofo, a música pode introduzir no espírito do ser humano o sentido de ritmo e de harmonia, pois uma pessoa corretamente educada na música, pelo fato de a assimilar espiritualmente, sente desabrochar dentro de si, desde a sua mocidade e numa fase ainda inconsciente do desenvolvimento, uma certeza infalível de satisfação pelo belo e de repugnância pelo feio. (LOREIRO, 2001, p.37-38).

Loureiro (2001) também traz um posicionamento de que o ensino da música é defendido como uma porta de entrada fundamental para várias áreas do conhecimento que demandam um senso crítico. De acordo com Platão, é imprescindível que se tenha conhecimento e acesso à educação musical para a área da filosofia, conforme mencionado abaixo:

“Além disso, a educação musical é vista por Platão como pré-requisito ao conhecimento filosófico, que sem a base da cultura musical ficaria flutuando no ar (Jaeger, p. 546, Livro terceiro, 1986)” (p.38).

Em questão do mérito social, foi constatado que desde os tempos antigos, que a música está fortemente ligada ao incentivo pelo qual as pessoas iriam combater suas guerras ou causas. Como Loureiro (2011, p. 38) afirma:

“Para os pré-adolescentes, entre quatorze e dezesseis anos, aconselhado por Platão, somente se ensinavam dois estilos musicais. O primeiro, por músicas que direcionassem a violência, ligada às guerras, e a segunda, músicas mais lentas, relacionadas com a Igreja, preces e concentração. “Depois dos 16 anos, até o resto de suas vidas, os indivíduos continuariam a frequentar apenas os cantos corais e os jogos comunais.”

Então, configura-se a utilização de canções mais calmas em um campo de maior concentração mental, ajudando a direcionar o pensamento. Ou de canções mais animadas e com um campo de maior agitação, ajudando a direcionar ações, como numa marcha para guerra. Ou seja, a música poderia sim ter involuntariamente uma influência psicológica no cotidiano dos gregos com hinos guerreiros e religiosos. Isso de forma a direcionar um sentimento ou sensação desejado para determinado momento.

Para Platão a música não era o que consideramos hoje. Música envolvia tudo. Para Platão não existia a música somente instrumental e era contra muito “enfeite” na melodia. Ela deveria ser acompanhada por movimento e pela palavra. Mesmo as tragédias gregas eram cantadas, ou tinham trechos cantados e com movimento. A música para os gregos envolvia tudo, não apenas a melodia. Aliás, os modos gregos (escalas musicais) da época de Platão eram muito diferentes do que hoje se entende

pelas escalas Dórica, Jônica, Lídio, Frígio, Eólico, Mixolídio.

É compreendido que apesar de ter muita base teórica a respeito da música, o ser humano é definido como um ser extremamente mutável e inconstante. Logo, isso dá margem para todo tipo de conceito e as mais diversas reações e sensações à música. Tal como também pode-se dizer que o conceito de “ser humano já definido” está ultrapassado, diante da subjetividade.

Desde Nietzsche, sabemos que o homem é uma forma em mutação. Foucault e Deleuze também trabalharam nesta linha, que se opõe à ideia humanista de uma “natureza” humana estável e pré-determinada. Utilizando este suporte filosófico, e lembrando que o humano é habitado pelo inumano – daí sua inesgotável potência para se transformar e renovar– sugeri chamarmos canções inumanas àquelas modalidades de música que não se fundamentam na longa tradição da expressão de sentimentos humanos, mas que cantam o diverso e o insólito (CASTRO, 2014, p.8).

A partir disso, não podemos basear a percepção da música e dos sons sempre aos teóricos musicais. Sabendo que tal interpretação, dada humana, pode ser reinterpretada novamente com clareza a partir de uma nova tecnologia ou percepção.

Ao longo dos anos a música mudou muito. Na Idade Média (Lima, 2011, p.5) registram-se as primeiras manifestações polifônicas:

“Verifica-se que, durante a Idade Média, recupera-se a linguagem e os sentimentos humanos, estabelecidos pela música, ocorrendo assim, uma união da melodia com as primeiras manifestações polifônicas, ou seja, a oportunidade de se cantar em uma ou mais vozes, em uma mesma canção. Esse lado polifônico religioso, mesmo a Igreja indo contra, é que dá origem aos poetas líricos da corte, pelos músicos que trazem com eles canções com acompanhamento musical, falando de sentimentos, saudades, guerras, dando assim, a origem da música popular.”

Estamos cotidianamente possuindo maior contato com a música, com mais sons externos e mais ruídos. Mas quanto mais entramos em contato com os mais diversos sons, isso pode nos tornar mais confusos ao “o que ouvimos na verdade?”. Segundo Castro (2014): “Não escutamos todos os sons do mesmo jeito, assim como não damos ouvidos às inúmeras vozes deste coro dissonante da mesma maneira.” (p.8). Com isso, com o passar dos anos, nossa mente escuta abertamente muitos sons, mas pode não escutar de maneira a admirar e contemplar.

Abdounur (2003) também afirma “segundo Porfírio Arquilatas relatou que, diante de uma consonância, o ouvido exigiria a escuta de apenas um som, ou seja, apesar de haver duas ou mais notas, estas fundir-se-iam ouvindo-se o acorde "resultante" (expressão não usada por Arquitas originalmente) com um som único.” Com isso, pensamos que por mais complexas e demasiadas escalas criadas para organizar a estrutura das notas musicais, nosso ouvido consegue minimizar todas essas notas consonantes em um único som.

Castro (2014) também afirma sobre o fato de haver a presença da música cada vez mais no dia-a-dia: “[...] dentre outros fatores, fomentam a forte presença da música como pano de fundo para as mais diferentes atividades quotidianas. Ouve-se mais, mas não necessariamente, melhor.” (p.9).

2.3 Sentimentos

Mas afinal, o que sentimos? Isso realmente nos influencia? Isso mesmo sabendo que somos todos individualmente diferentes? Temos algum senso comum geral fora da nossa cultura?

Baraldi (2016) afirma que a emoção musical depende de muitas variáveis quase que infinitas como “ancoragem cultural, história de vida pessoal, contexto de performance, estado psicológico do momento etc.” e que com isso não podemos resumir em uma única explicação o que é a emoção musical.

Mesmo com a dificuldade de medir o sentimento despertado em nós por uma de música, Cowen e colaboradores (2020) realizaram artigo que procurou verificar se emoções similares seriam despertadas em diferentes pessoas por estilos musicais semelhantes. Ou seja, se uma música suscita o mesmo tipo de emoção, ou emoções parecidas em pessoas diferentes. Neste artigo os autores avaliaram como as pessoas caracterizam seus sentimentos em relação a uma música escutada.

A compreensão de como as pessoas conceituam a experiência subjetiva em termos de categorias e características afetivas é chamada de “**conceituação**”; a gama de sentimentos que as pessoas vivenciam de “**dimensionalidade**”; e a natureza das

fronteiras entre sentimentos específicos é “**distribuição**”.

Cowen e colaboradores (2020) partiram de 28 tipos de sentimento e ao final do artigo concluíram que 13 são suficientes para explicar a maior parte da variação observada na pesquisa.

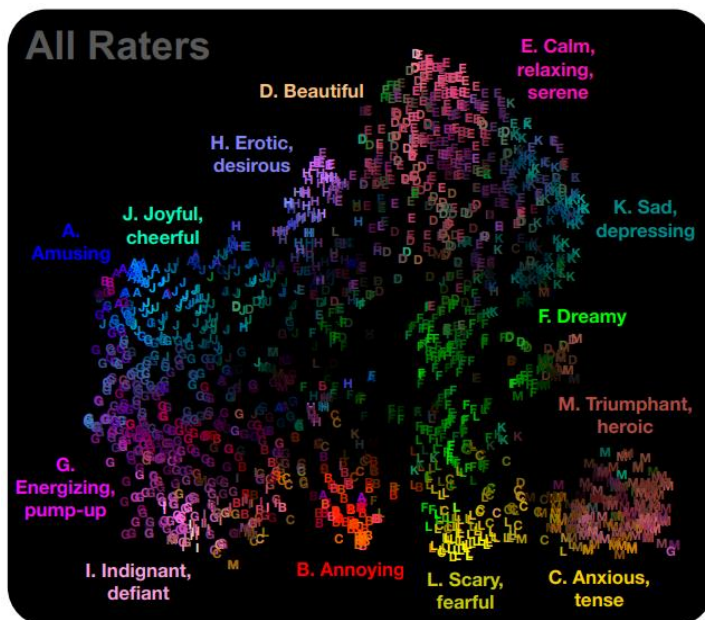
O objetivo deste artigo é verificar se os sentimentos despertados por uma determinada música é o mesmo (ou semelhante) em pessoas diferentes.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho de conclusão de curso utilizou como base essa pesquisa “*What music makes us feel*” (O que a música nos faz sentir) feita por meio de um grupo de especialistas da Universidade Berkeley finalizada em dezembro de 2019 nos Estados Unidos (Cowen et al.).

Resumindo brevemente a pesquisa de Berkeley, foram utilizados voluntários tanto americanos quanto chineses para escutar 1841 amostras de músicas de 5 segundos cada. Essas faixas de músicas foram selecionadas previamente por outros voluntários, o qual definiram 89 sensações das suas músicas favoritas, que foram posteriormente simplificadas para 28 categorias. Ao final do artigo foram sintetizados 13 sentimentos mais escolhidos a partir de cada experiência subjetiva. Assim o experimento utilizou as 13 dimensões de sensações abordadas e corresponderam tanto na China quanto nos Estados Unidos na maioria das faixas de músicas. Com esse resultado foi criada uma malha tridimensional disponível *online* com todas as 1841 faixas e suas avaliações subjetivas em 13 sensações:

Figura 01: Mapa de Áudio Interativo



Fonte: <<https://www.ocf.berkeley.edu/~acowen/music.html#>>

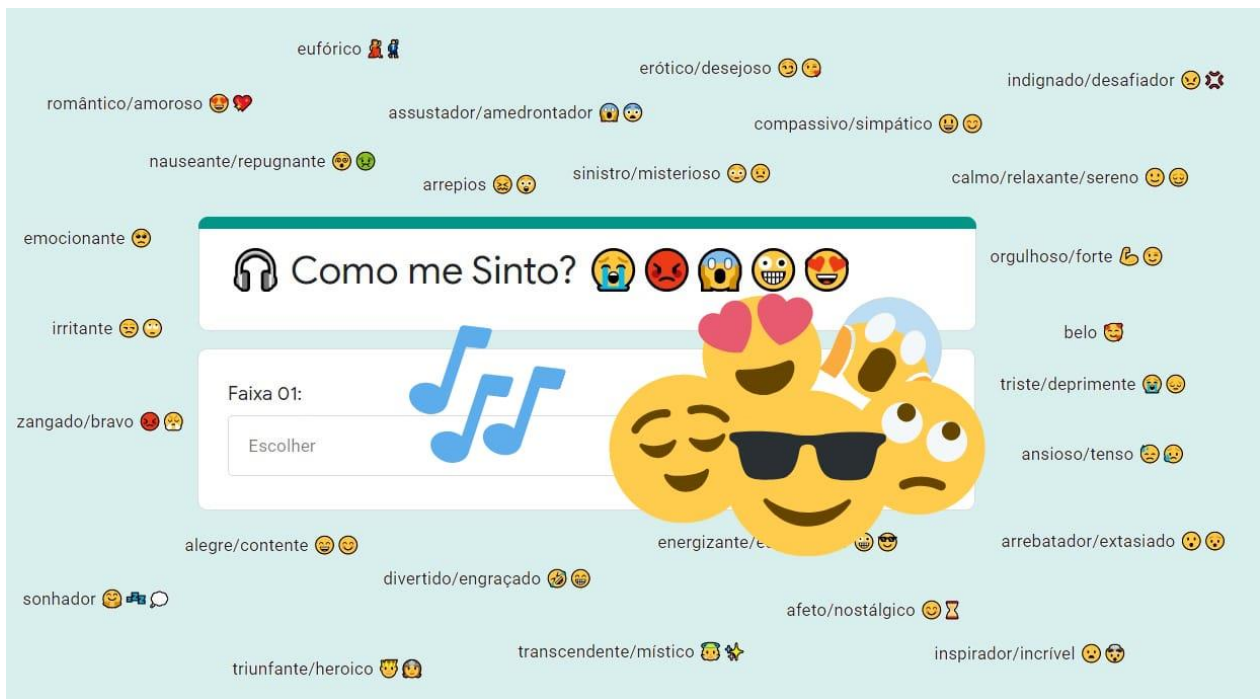
Nesse artigo usamos as mesmas 28 categorias pré-selecionadas no artigo de Berkeley. Optamos por usar 28 sensações para abranger mais dimensões de maneira que o brasileiro possa ter liberdade para escolher das mais diversas palavras para definir sua sensação e ter a possibilidade de demonstrar um resultado diferente da pesquisa norte americana. A seleção das músicas foi reduzida de 1841 para 50 faixas mistas, tanto das faixas das músicas pré-selecionadas do artigo de Cowen e colaboradores (2020), quanto também de algumas faixas selecionadas de gêneros musicais brasileiros.

A partir desse banco de dados, utilizamos da ferramenta online “*Google Forms*” para criar formulário com objetivo de entrevistar e investigar as sensações evocadas quando o entrevistado ouvia uma amostra de 5 segundos de 50 músicas escolhidas. Coletamos dos entrevistados os estilos/gêneros musicais que mais gostam e não gostam para testar a influência pessoal na experiência geral.

Como estratégia para atingir o máximo de entrevistados no formulário de pesquisa, foi dada a oportunidade de fazer a pesquisa com somente metade das faixas. Por mais que fosse incentivado o envio completo com as 50 faixas propostas para maior diversidade, adotamos essa proposta sabendo dos riscos. Desse modo, a partir da faixa 25 tivemos menos de 90 entrevistados participando dos dados coletados.

O formulário (figura 2) foi distribuído pelas redes sociais Facebook e Whatsapp.

Figura 2: Imagem utilizada para divulgação do formulário nas mídias.



O formulário está disponível no link: <https://forms.gle/o676SV8MwuNAJzoh9>

Tabela 1: As 28 sensações estabelecidas e as figuras/*emojis* de sugestão

| | Emojis | Sentimentos / Sensações / Emoções |
|----|---------------|---|
| 1 | 😊 😊 | Alegre / Contente |
| 2 | 😂 😄 | Divertido / Engraçado |
| 3 | 😎 😎 | Energizante / Estimulante |
| 4 | 😞 😞 | Triste / Deprimente |
| 5 | 😫 😫 | Doloroso / Sofrimento |
| 6 | 😭 😊 | Agridoce (mistura de tristeza e felicidade) |
| 7 | 😠 😠 | Irritante |
| 8 | 🤢 🤢 | Nauseante / Repugnante |
| 9 | 😰 😰 | Ansioso / Tenso |
| 10 | 😨 😨 | Sinistro / Misterioso |
| 11 | 😱 😱 | Assustador / Amedrontador |
| 12 | 🤨 🤨 | Arrepios |

| | | |
|----|---|----------------------------|
| 13 |  | Indignado / Desafiador |
| 14 |  | Zangado/Bravo |
| 15 |  | Arrebatador / Extasiado |
| 16 |  | Emocionante |
| 17 |  | Romântico / Amoroso |
| 18 |  | Erótico / Desejoso |
| 19 |  | Calmo / Relaxante / Sereno |
| 20 |  | Compassivo / Simpático |
| 21 |  | Belo |
| 22 |  | Sonhador |
| 23 |  | Afeto/Nostálgico |
| 24 |  | Triunfante / Heroico |
| 25 |  | Orgulhoso / Forte |
| 26 |  | Transcendente / Místico |
| 27 |  | Inspirador / Incrível |
| 28 |  | Eufórico |

Todos os resultados do formulário estão anexados ao final deste artigo (anexos C a P). A tabela 1 apresenta o nome das músicas que foram utilizadas neste artigo.

Tabela 2: Faixas musicais utilizadas no artigo

| Número | Nome da música | Autor |
|-----------|---------------------|-----------------|
| Faixa 01: | Tree O'Clock Blues | B.B. King |
| Faixa 02: | La Vie Em Rose | Louis Armstrong |
| Faixa 03: | Ameno | ERA |
| Faixa 04: | Asa Branca | Luiz Gonzaga |
| Faixa 05: | New York | Frank Sinatra |
| Faixa 06: | Adagio | Albinoni |
| Faixa 07: | Batida Funk Carioca | DJ Agnelo |

| | | |
|-----------|------------------------------|----------------------------|
| Faixa 08: | Despacito | Luis Fonsi |
| Faixa 09: | Base de Rap | Case-g Music |
| Faixa 10: | Chamada a Cobrar | - |
| Faixa 11: | Galopeira | Chitãozinho e Xororó |
| Faixa 12: | Garota de Ipanema | Tom Jobim |
| Faixa 13: | La Belle De Jour | Alceu Valença |
| Faixa 14: | William Tell Overture | Rossini |
| Faixa 15: | Sad Romance | Ji PyeongKeyon |
| Faixa 16: | Sway | Michael Bublé |
| Faixa 17: | Tropicana | Alceu Valença |
| Faixa 18: | Canon In D | Johann Pachelbel |
| Faixa 19: | He's A Pirate | Klaus Badelt |
| Faixa 20: | The Flight of The Bumble Bee | Burçian Buke |
| Faixa 21: | Il Barone Rosso | Luciano Michelini |
| Faixa 22: | Benny Hill Theme | James Rich |
| Faixa 23: | Smooth Criminal | Alien Ant Farm |
| Faixa 24: | Hip Hop Instrumental | - |
| Faixa 25: | Música Invertida | - |
| Faixa 26: | Gonna Fly Now | Rocky Orchestra |
| Faixa 27: | Time To Wake Up | Carpenter Brut |
| Faixa 28: | Summer | Antony Vivaldi |
| Faixa 29: | The Blue Danube | André Rieu |
| Faixa 30: | Hugarian Dance Nº5 | Johannes Brahms |
| Faixa 31: | Jazz Sensual | - |
| Faixa 32: | Tubarão | John Williams |
| Faixa 33: | Kitty Rock | Electric Cafe |
| Faixa 34: | Halloween | Argh Ost |
| Faixa 35: | Ballade pour Adeline | Richard Clayderman |
| Faixa 36: | Eye of the Tiger | Hanz Zimmer |
| Faixa 37: | No Time For Caution | Hanz Zimmer - Interstellar |

| | | |
|-----------|---------------------|------------------|
| Faixa 38: | Microfonia | - |
| Faixa 39: | Brisa sinistra | - |
| Faixa 40: | Heavy Metal e grito | - |
| Faixa 41: | Country | - |
| Faixa 42: | Fur Elise | Myung Whun Chung |
| Faixa 43: | Fur Elise | Beethoven |
| Faixa 44: | Video Game Mário | - |
| Faixa 45: | Canto Erudito | - |
| Faixa 46: | On The Floor | Jennifer Lopez |
| Faixa 47: | I'm Yours | Jason Mraz |
| Faixa 48: | Heavy Metal | - |
| Faixa 49: | Violino Deprimente | - |
| Faixa 50: | Macarena | Los Del Rio |

Da faixa 01 até 18 destacadas em negrito são todas as faixas de músicas acrescentadas nesse artigo com alguns gêneros musicais brasileiros. A partir da faixa 19 temos somente as faixas selecionadas da pesquisa de Cowen e colaboradores (2020).

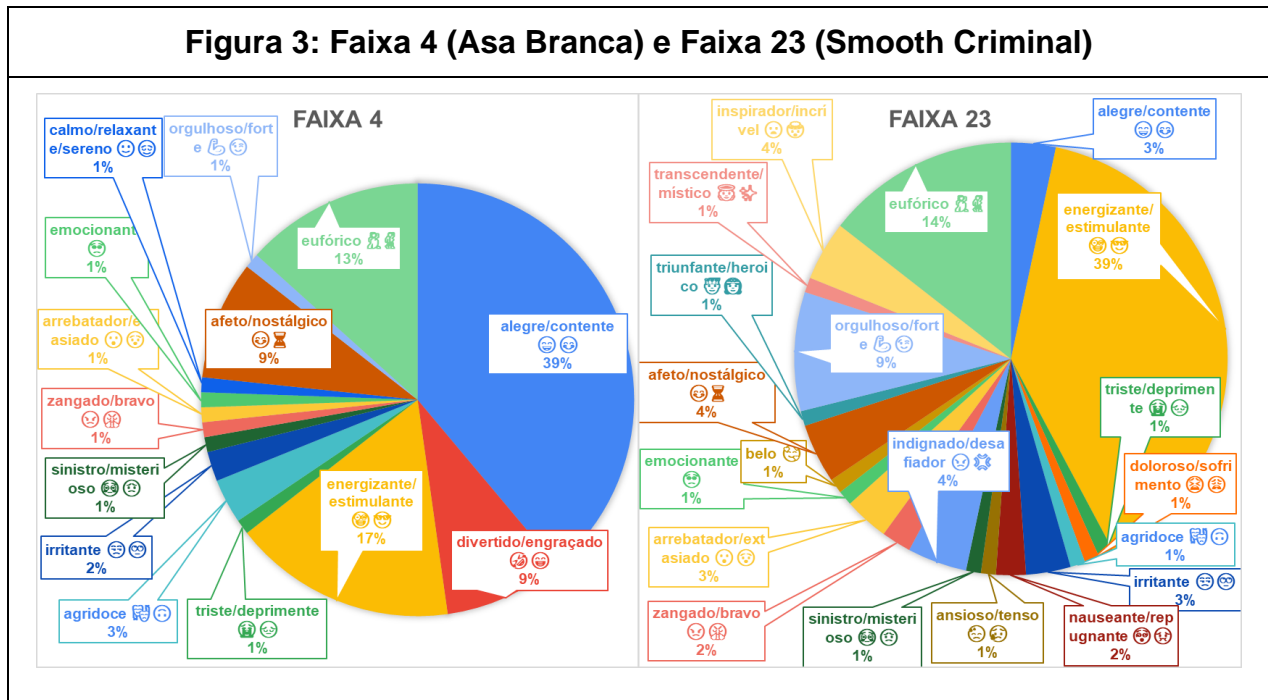
Os dados obtidos foram tabelados e foi calculada a porcentagem de cada sensação (sentimento) que cada uma das músicas suscitou nos entrevistados e por meio do Excel foram feitos gráficos anexados ao final desse artigo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme fomos nos deparando com diversos gostos musicais que abrangeram todos os entrevistados, por mais que seja quase intuitivo dizer, percebemos o quão complexo é a mente humana diante de poucas sensações listadas e ligeiros segundos o qual cada um pode contemplar em sua opinião diante do formulário apresentado.

É possível que as experiências vivenciadas e o conhecimento prévio da música em questão tenha influenciado a resposta dos entrevistados. Desta forma, pode-se observar que não há necessariamente uma concordância de opinião quanto ao sentimento que uma dada música evoca, como por exemplo a música Ameno (Faixa 03 no anexo D), que despertou sensação de **sinistro/misterioso** em **24,4%** dos entrevistados, foi percebida como **transcendente/místico** para **18,9%** e **divertido/engraçado** para **17,8%**.

Observa-se uma grande concordância entre sensações. Algumas dessas sensações são muito próximas ou até se sobrepõem. Como, por exemplo, divertido-engraçado e alegre-contente ou ainda energizante/estimulante e eufórico, que tem uma proporção próxima (figura 03).



Na pesquisa teve um espaço dedicado a críticas e comentários a respeito do formulário, de forma a trazer um pouco da experiencia do entrevistado. Apontado por comentários dos entrevistados, resumindo, tivemos bastantes *feedbacks* positivos e comentários de incentivos ao projeto. Além disso, temos comentários para fazer algumas observações e críticas ao projeto.

Os entrevistados mostraram que claramente as memórias e lembranças de determinadas músicas influenciavam em sua percepção exclusiva da parte musical em questão.

| |
|--|
| “Acho que como muitas músicas usadas são bem conhecidas, já tenho uma memória relacionada com muitas e isso pode ter afetado as respostas.” |
| “Achei interessante, porém fiquei confusa com o que eu sinto ao escutar, e com o que me lembra.” |
| “Achei muito interessante essa pesquisa. A cada momento que eu ouvia um play, tinha sentimentos diversos, visitei a minha infância, lembrei de pessoas, lugares, momentos bons e ruins. Fico com a certeza de que nossas preferências musicais são diretamente influenciadas por nossas experiências de vida.” |
| “Algumas músicas causam sensações pelas memorias, fica bem difícil separar as duas, mas adorei a experiencia!” |
| “Parabéns pelo trabalho, de fato muitas emoções afloram ao ouvir tantos sons familiares.” |
| “Muito interessante, as músicas sempre nos fazem recordar momentos passados e sentimentos variados.” |
| “Adorei participar dessa pesquisa, e mais que nunca só tive a certeza do quanto a música é capaz de nós trazer as mais diversas sensações possíveis e junto com os sentimentos várias lembranças são trazidas a superfície de nossa memória emocional !” |

Logo, fica claro o quão difícil é isolar a “**emoção sentida**” da “**emoção percebida**”. A **emoção sentida** (*emotion felt*) seria a sensação individual a respeito de uma música, ou seja, gostos, lembranças e memórias associadas àquela música. Já a **emoção percebida** (*emotion perceived*) é associada a observação direta da música, ou seja, a percepção proposital da letra, melodia, harmonia e ritmo.

Assim, é importante dizer que não há como distinguir essas duas emoções com os dados obtidos nessa pesquisa. Logo o projeto se limita a procurar a sensação mista, qualquer que seja, independente desses dois pontos. Isso pode criar uma interpretação equivocada por caber ambiguidade nas escolhas dentro desses dois tipos de emoções.

Ainda é possível assinalar uma terceira emoção, o **estado emocional**, o qual seria relacionado ao humor repentino, que influência nas demais. Fato que se reafirma com um entrevistado buscando a emoção sentida:

“Alguns trechos, para mim, se encaixavam igualmente em mais de uma opção, então selecionei o primeiro que encontrei. E alguns trechos precisei forçar dentro de uma das categorias, pois a sensação foi fraca a ponto de não conseguir identificar ou simplesmente não senti mesmo nada em relação a nela.”

Outro fato na pesquisa a pontuar é a utilização de figurinhas (emojis) de forma a auxiliar a escolha dos sentimentos na lista de escolhas. Cada sentimento estava acompanhado de um emoji com o propósito de apresentar uma sugestão e facilitar a procura. Um entrevistado comentou ser “muito didático e divertido de se responder”, porém outro inconformou-se com a utilização dos emojis devido a que “não seria o ideal usar emojis ou termos e sentimentos sem ter pré definido o significado deles”.

Alguns comentários apontaram que os 5 segundos das faixas eram poucos para definir o sentimento:

“Cada musica uma sensação diferente, gostaria que fosse um pouco maior o tempo”

“os áudios poderiam ter mais de 5 segundos, as vezes não dá pra decidir por um trecho curto, porque o ápice da musica as vezes não está ali, deixei e de responder algumas e chutei outras porque não deu pra discernir qual o sentimento ali e por não reconhecer a música.”

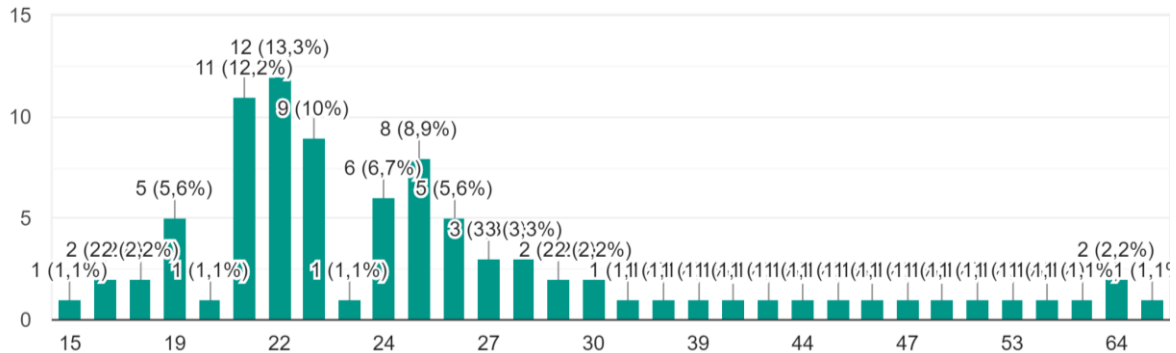
“Achei ótima a experiencia. Mas, acho que as faixas podiam ser maiores um pouquinho.”

E em contrapartida outro comentário citou que pouco tempo ainda provocava algo:

“Gostei, as músicas me trouxeram sugestões de vários sentimentos distintos em um curto período de tempo.”

Exceto por um participante, todos os demais são brasileiros; 56,7% entre 21 e 26 anos de idade (Figura 04).

Figura 4: Gráfico apresentando a distribuição etária dos entrevistados.



Considerando os dados das idades, a maioria dos entrevistados nasceram nos anos de 1994 a 1999 e viveram a era da tecnologia e informação. O que nos leva a rede Internet com seus “vídeos virais” (que se espalham rapidamente via redes) e seus compartilhamentos por meio de mensagens, *e-mails* e rede sociais. Nesse cenário, vídeos relacionados a humor usavam músicas e sons icônicos do cinema para representar momentos engraçados. Um exemplo da influência é o áudio de um grito de desespero do soldado *Wilhelm* no filme *The Charge at Feather River*, de 1954, tornou se engraçado pela cultura da internet.

Então, nesse contexto a pesquisa pontua faixas musicais que se consagraram em vídeos virais como fundo musicais para momentos engraçados. São exemplos como a Faixa 21 (Il Barone Rosso) e Faixa 22 (Benny Hill Theme). As figuras 5 e 6 demonstram comparações, em gráfico do tipo de pizza, dos resultados da pesquisa realizada neste artigo, com brasileiros e a de Cowen e colaboradores (2020) de americanos e chineses. Observando o resultado dessas faixas, 61% e 57% (respectivamente) dos brasileiros as classificaram como “divertido/alegre” em contraste com sendo e 28% e 20% dos americanos e chineses (figuras 5 e 6).

Figura 05: Comparações da Faixa 21 (Il Barone Rosso)

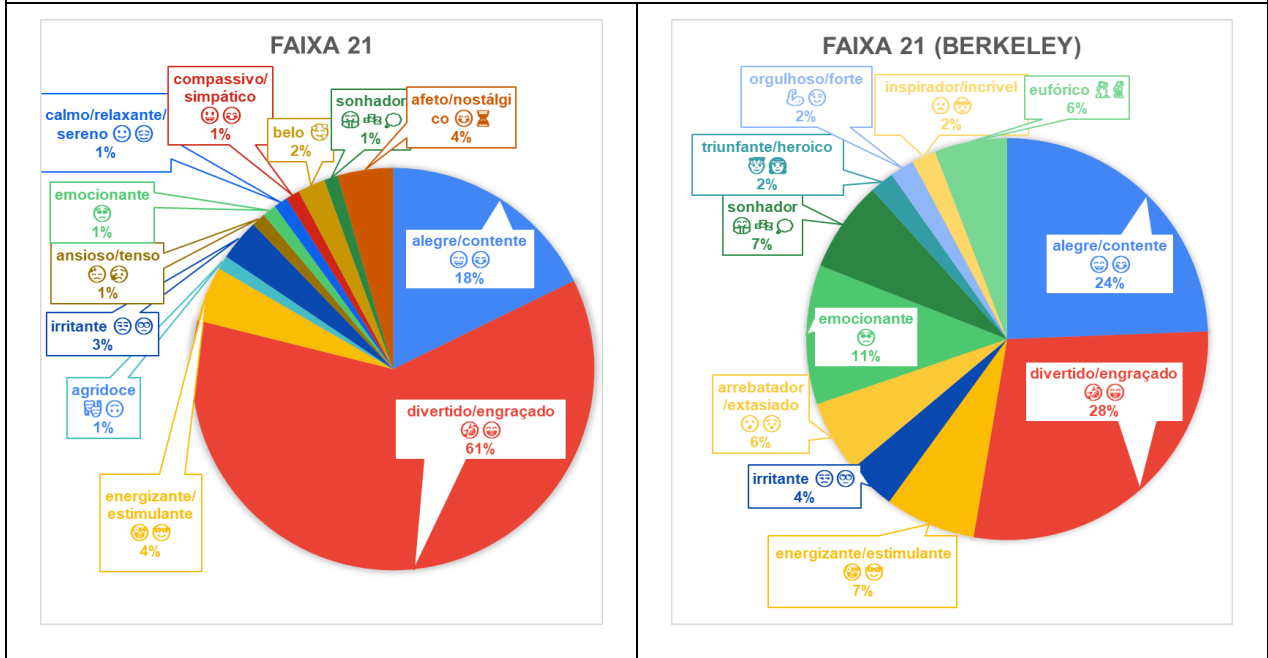
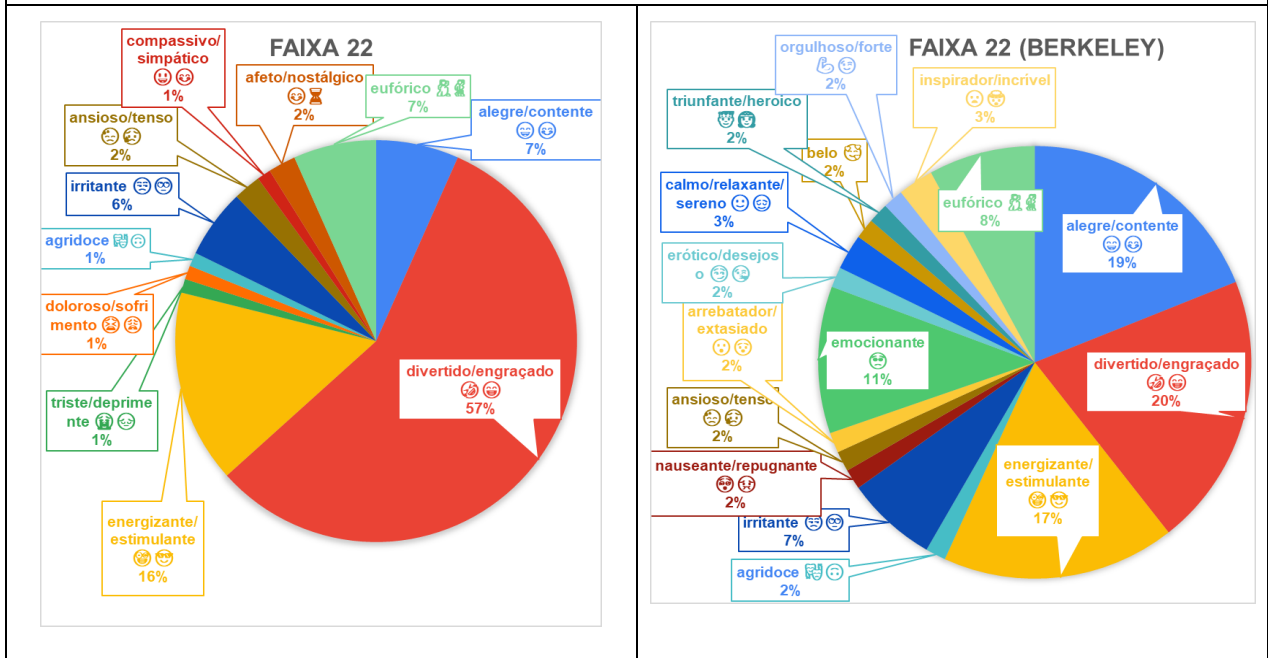


Figura 06: Comparações da Faixa 22 (Benny Hill Theme)



É difícil separar a história de vida e experiências de um indivíduo de como ele percebe uma música. Exemplos disso são: He's A Pirate (faixa 19), Il Barone Rosso (faixa

21), Benny Hill Theme (faixa 22), Smooth Criminal (faixa 23), Gonna Fly Now (faixa 26), Tubarão (faixa 32), Halloween (faixa 34) e Eye of the Tiger (faixa 36). Essas faixas contemplam trilhas sonoras de filmes da cultura pop e bastante conhecidos, o que pode estar determinando um sentimento semelhante nos participantes do estudo por evocar o mesmo tipo de memória do contexto do filme em si. Alguns participantes inclusive comentam este fato. Isso pode ter afetado o resultado mesmo para aqueles entrevistados que conscientemente não perceberam isto.

Essa afirmação é condizente com as discussões da pesquisa de artigo de Cowen e colaboradores (2020), que traduzida diz: “a associação da música com uma dimensão “erótica/desejosa” pode derivar de uma exposição anterior em ambas as culturas à música tocada durante cenas românticas em filmes” (Cowen et al.).

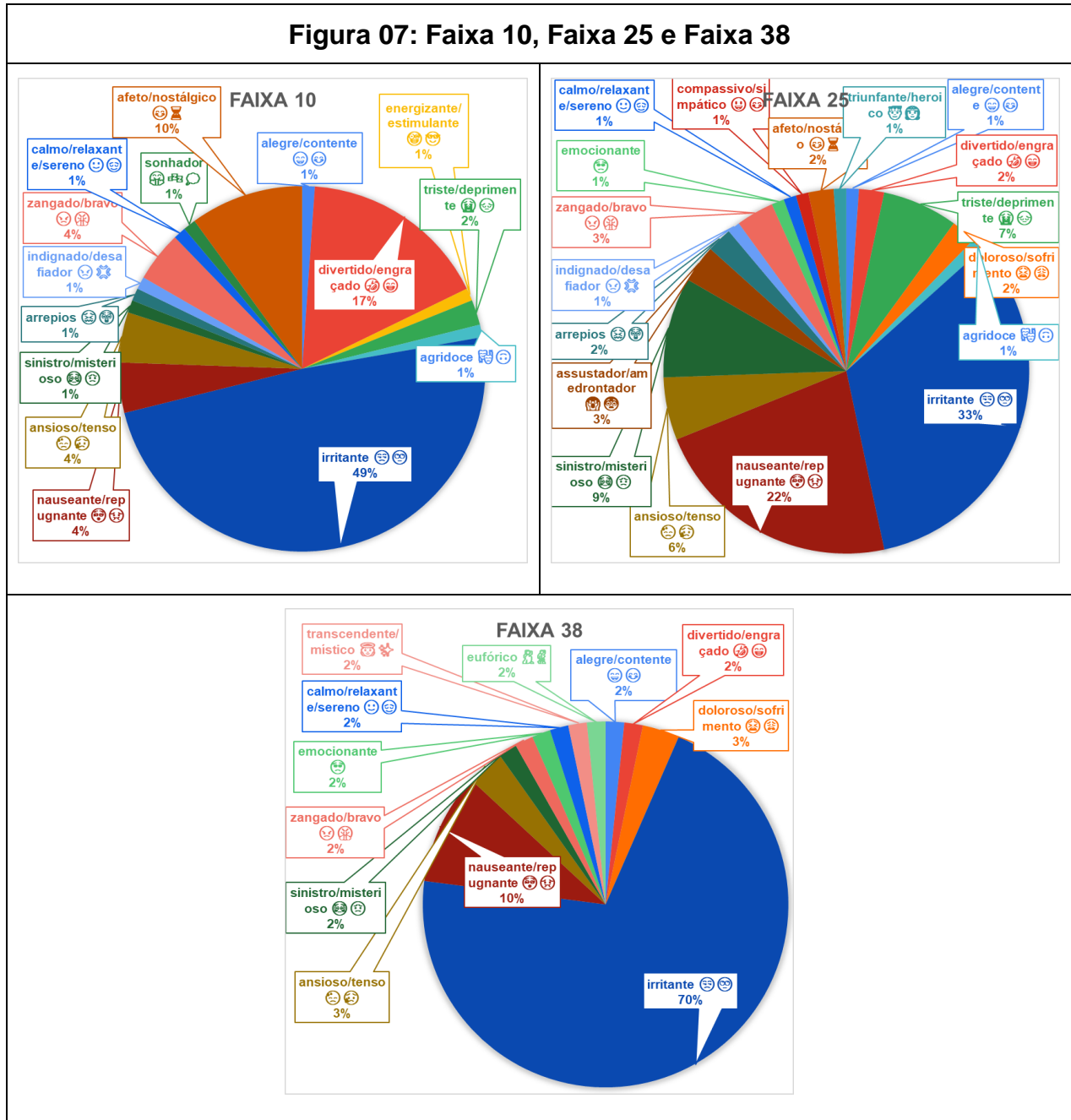
Nas trilhas sonoras associadas aos filmes de terror, nós temos a faixa 32 (confira nos anexos) retirada do filme *Jaws* (Tubarão), de 1975, que provocou em 29% dos participantes a sensação de “assustador/amedrontador”, em outros 29% “ansioso/tenso” e “sinistro/misterioso” foi a resposta de 17%. Também a faixa 34 retirada do filme *Halloween*, de 1978, provocou 17% “assustador/amedrontador”, 27% “sinistro/misterioso” e 32% “ansioso/tenso”. Se considerarmos que essas sensações podem ser consideradas muito próximas, em ambos os casos a maioria dos entrevistados (75% e 76% respectivamente) igual ao efeito dessas músicas.

Temas sonoros como chamada a cobrar, microfonia e uma música tocada ao contrário provocou em metade das pessoas sentimentos negativos como “irritante” e “nauseante/repugnante” (figura 06). No decorrer da pesquisa esses sentimentos mostraram ser uma maneira de mostrar desaprovação ou repulsa a faixa em questão.

A faixa 10 se trata de uma “ligação a cobrar”, conhecida como uma maneira de fazer uma chamada telefônica que é paga pelo número de destino em vez do número de origem. Ela provocou em 49% “irritante”, porém também evocou 17% “divertido/engraçado” e 10% “afeto/nostálgico”.

Na faixa 25 temos aparentemente um jazz editado para tocar ao contrário, o que também gerou tais sentimentos como 33% “irritante” e 22% “nauseante/repugnante”.

E por último na faixa 38 soa uma guitarra gerando uma microfonia, causando em 70% dos entrevistados a sensação “irritante” e 10% “nauseante/repugnante”, isso se deve provavelmente pela zona alta de frequências que são mais sensíveis.



A pesquisa também analisa determinadas faixas que abordaram em si gêneros específicos (confira o gráfico dos gostos musicais nos anexos A e B). A pesquisa tenta buscar o máximo de variedade de estilos musicais nas faixas musicais, porém nem todos foram contemplados.

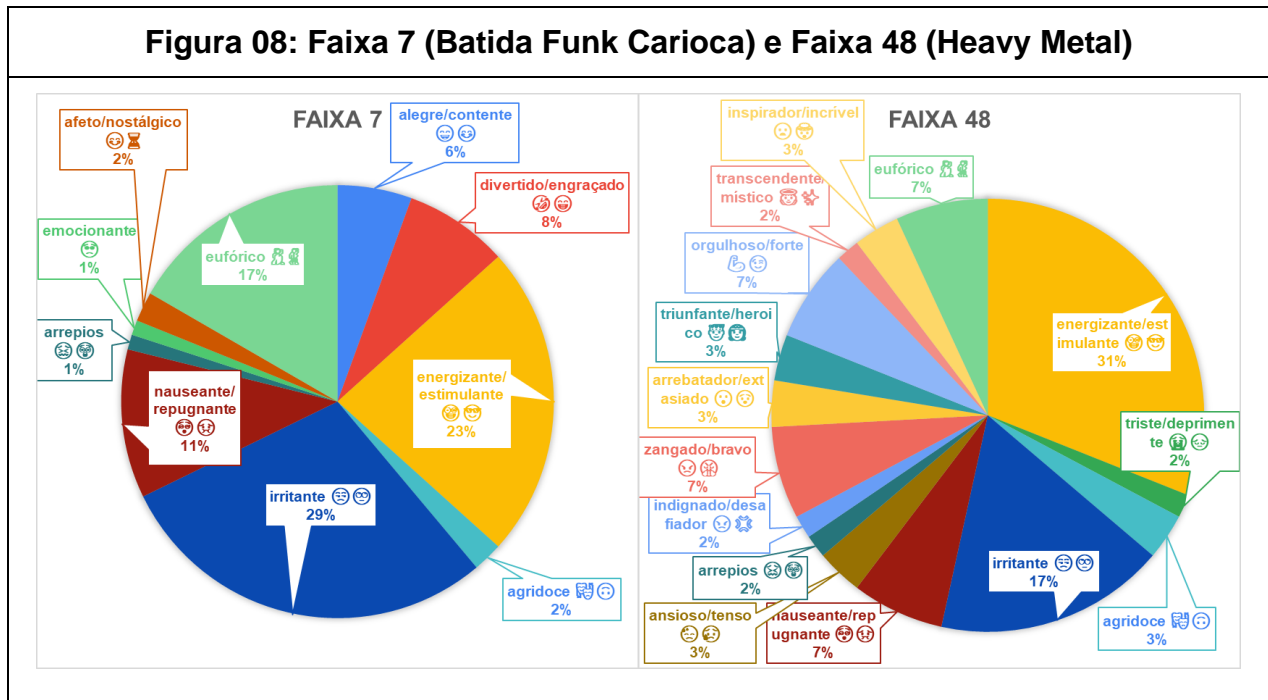
A seguir vamos mostrar alguns exemplos de faixas que acompanham o estilo musical na tabela 02:

Tabela 3: Faixas musicais relacionadas com gêneros

| Número da Faixa | Nome | Gênero |
|------------------------|--------------------|---------------|
| Faixa 01 | Tree O'Clock Blues | Blues |
| Faixa 04 | Asa Branca | Forró |
| Faixa 06 | Adagio | Clássica |
| Faixa 07 | Funk carioca | Funk carioca |
| Faixa 08 | Despacito | Reggaeton |
| Faixa 09 | Rap | Rap |
| Faixa 11 | Galopeira | Sertanejo |
| Faixa 12 | Garota de Ipanema | Bossa nova |
| Faixa 13 | La Belle De Jour | MPB |
| Faixa 23 | Smooth Criminal | Rock |
| Faixa 24 | Hip hop | Hip hop |
| Faixa 27 | Time To Wake Up | Eletrônica |
| Faixa 31 | Jazz | Jazz |
| Faixa 40 | Heavy metal | Heavy metal |
| Faixa 41 | Country | Country |
| Faixa 48 | Heavy metal | Heavy metal |
| Faixa 50 | Macarena | Reggaeton |

Dos gêneros menos gostados, temos o gênero funk carioca com 48,9% entrevistados escolhendo a categoria e 43,3% escolhendo heavy metal de acordo com o gráfico (anexo B). Vamos analisar e procurar saber se o gosto musical influencia na escolha do sentimento.

Figura 08: Faixa 7 (Batida Funk Carioca) e Faixa 48 (Heavy Metal)



Isolando os entrevistados que não gostam de funk carioca, temos 44 dos entrevistados separados, então analisamos a faixa 07 que é o gênero em questão. Observamos que, desses 44 entrevistados, 22 marcaram “irritante” e 9 “nauseante/repugnante”. Já outros 16 entrevistados marcaram que gostam de funk e colocaram o sentimento entre “energizante” e “eufórico”, o que está presente na grande parte no gráfico geral (confira na figura 08). Concluímos que se tem a influência do gênero musical bem explícita, nesse caso do funk.

No gênero heavy metal, dos 22 entrevistados que não gostam do gênero, na faixa 48 abordando esse gênero, somente 10 marcaram entre “irritante” e “nauseante/repugnante”. Porém é importante lembrar que nem todos os entrevistados fizeram até o final a pesquisa, como já explicado no tópico 4.2 sobre a pesquisa limitada. Logo, 17 desses 22 não responderam até o final.

5 CONCLUSÕES

A pesquisa trouxe várias curiosidades e percepções que extravasaram o esperado. Algumas faixas certamente apontavam para a definição geral do gênero musical e demonstrando resultados, em sua maioria, dentro do esperado. Porém dentro do contexto subjetivo das lembranças e memórias relacionadas com a música e também o gosto musical (gênero/estilo), influenciavam as repostas de maneira a trazer os mais diversos resultados. O que pode ou não ser algo a ser melhor estudado futuramente.

É importante salientar que o foco do formulário foi explorar qualquer que fosse a reação natural do entrevistado ao ouvir determinado som. Contudo a falta de explicação da “emoção sentida” e “emoção percebida” provocou várias dúvidas expostas nos comentários dos entrevistados. Sua diferença não foi abordada no projeto, portanto não foi levada em consideração.

Embora tenha várias músicas em que parece não haver uma concordância quanto ao sentimento que ela desperta, em outros casos, a maioria dos participantes parece ter tido a mesma sensação ao ouvir a música.

Com o quantitativo de 90 entrevistados tivemos uma divulgação ampla pelas redes sociais, porém talvez essa divulgação tenha abordado somente a realidade dos brasileiros que moram no Distrito Federal. Ou seja, costumes locais podem ser um fator. Apesar disso, tivemos bastante variedades em termos de idades, gêneros musicais e sensações que puderam em si mostrar consensos positivos em faixas.

Assim encerramos com uma citação de um entrevistado: "Música é a única razão. Vai te mover adiante e abrir portas que todos dirão que estão fechadas [...], vai te dar o mundo inteiro de graça se você apenas a amar e não conter nada. [...] Não há como fingir esse fogo, ele bate seu coração por você."

A natureza da pesquisa de ser inconclusiva abre a possibilidade de prosseguir outra pesquisa mais abrangente que possa utilizar os dados de maneira a explorar mais outros campos.

6 REFERÊNCIAS

ABDOUNUR, Oscar João. Matemática e Música: O pensamento analógico construção de significados. 3ª edição. São Paulo: Escrituras Editora. 2003.

BARALDI, F. B. Como estudar a emoção musical? Propostas metodológicas a partir de pesquisa junto aos ciganos da Transilvânia (Romênia). Sociologia & Antropologia. Rio de Janeiro. 2016.

CAMPOS, R.F., Tolio, E.M.M., VAZ e SILVA, M.J.S. A educação da música na educação infantil. Revistas Interfaces do Conhecimento. Vol 1. 112-124p. 2019.

CASTRO, G.G.S. Música serve pra pensar: comunicação em rede, consumo e escuta musical. 1. ed. São Paulo: ESPM. v. 1. 190p. 2014.

CATÃO, V. M. C. Música e escola: um estudo sócio-histórico sobre musicalização. Revista de UNIABEU. Vol. 3, Nº 5, p. 2, setembro/dezembro. 2010. Disponível em: < revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/download/61/121>. Acesso em: 16 de abril de 2019.

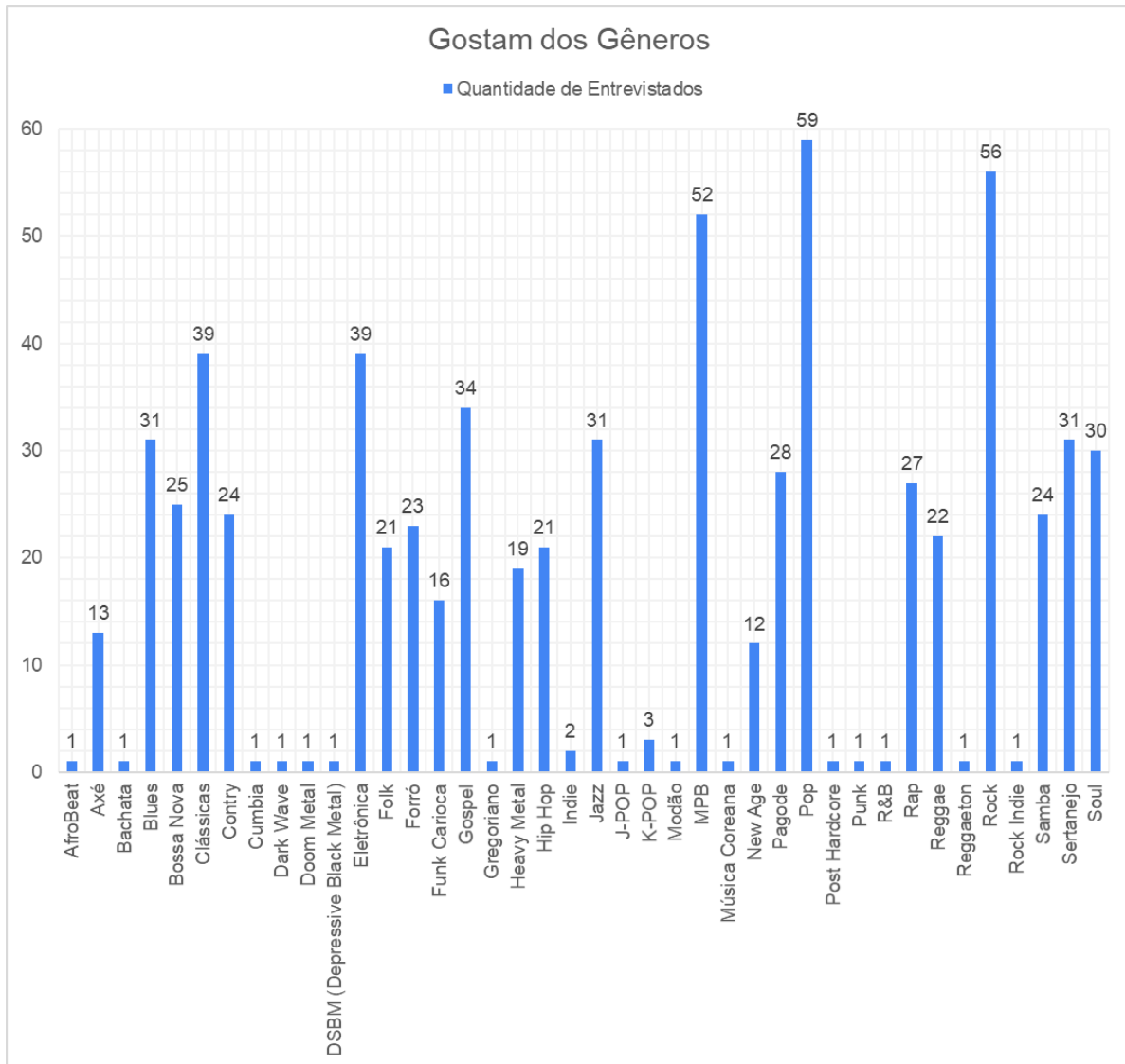
COWEN, A. S.; FANG, X.; SAUTER, D.; KELTNER, D. What music makes us feel: At least 13 dimensions organize subjective experiences associated with music across different cultures. Proceedings of the National Academy of Sciences, v. 117 (4). 1924 – 1934pp. 2019.

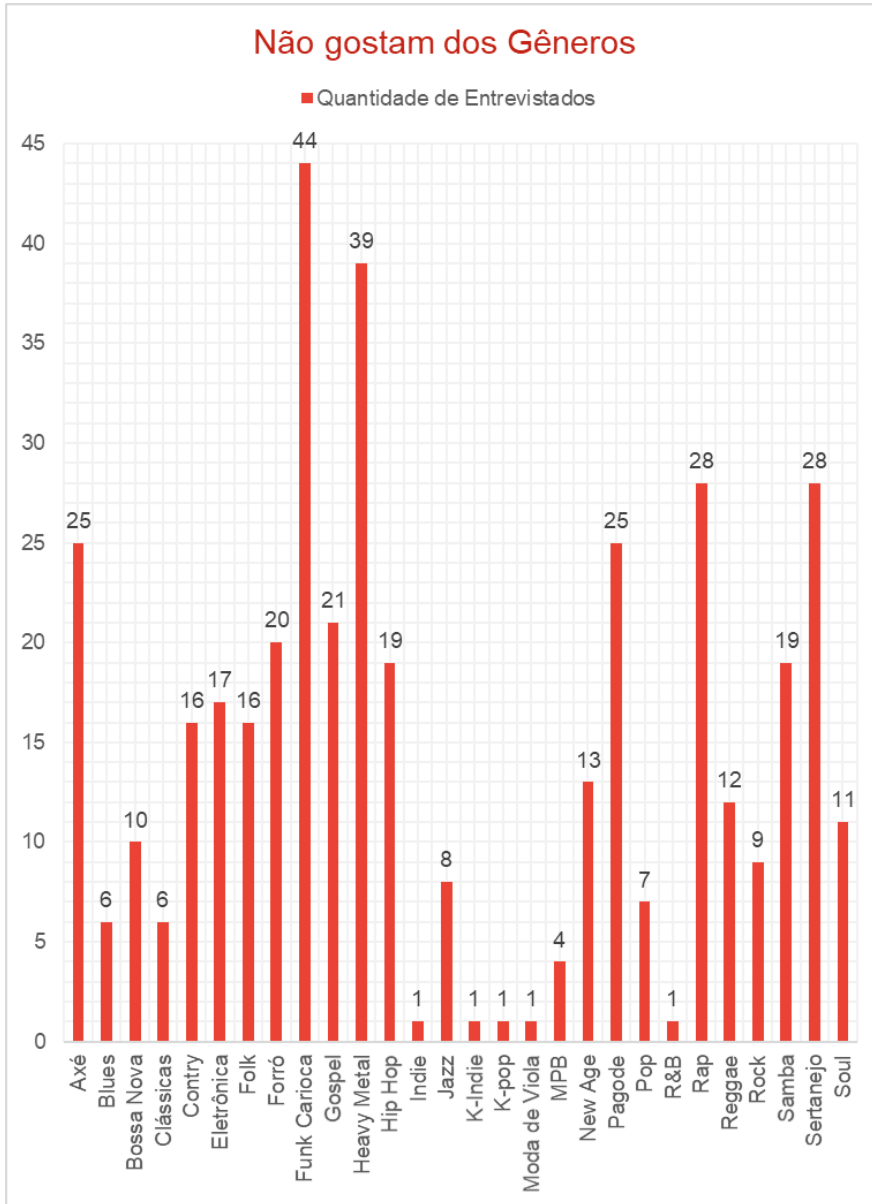
LIMA, C.; MELLO, L. M. A importância da música no processo de aprendizagem. *Revista Científica Ciência Atual*. 97-106p. 2013.

LOUREIRO, A. M. A. O ensino da música na escola fundamental: um estudo exploratório. *Mestrado em Educação da PucMinas. Belo Horizonte*. 2001.

7 ANEXOS

ANEXO A – GÊNEROS MÚSICAIS QUE OS ENTREVISTADOS GOSTAM

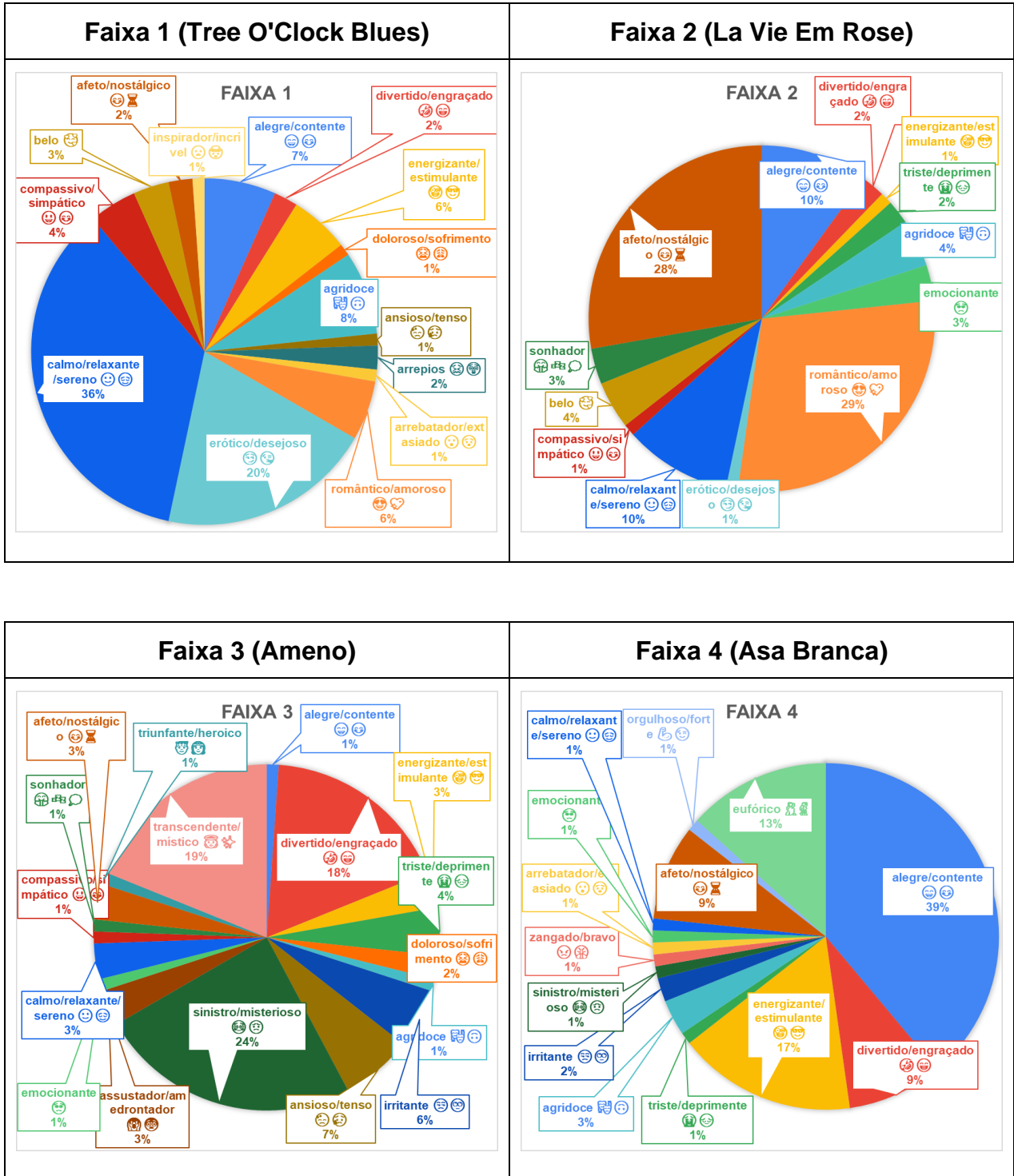


ANEXO B – GÊNEROS MUSICAIS QUE OS ENTREVISTADOS NÃO GOSTAM

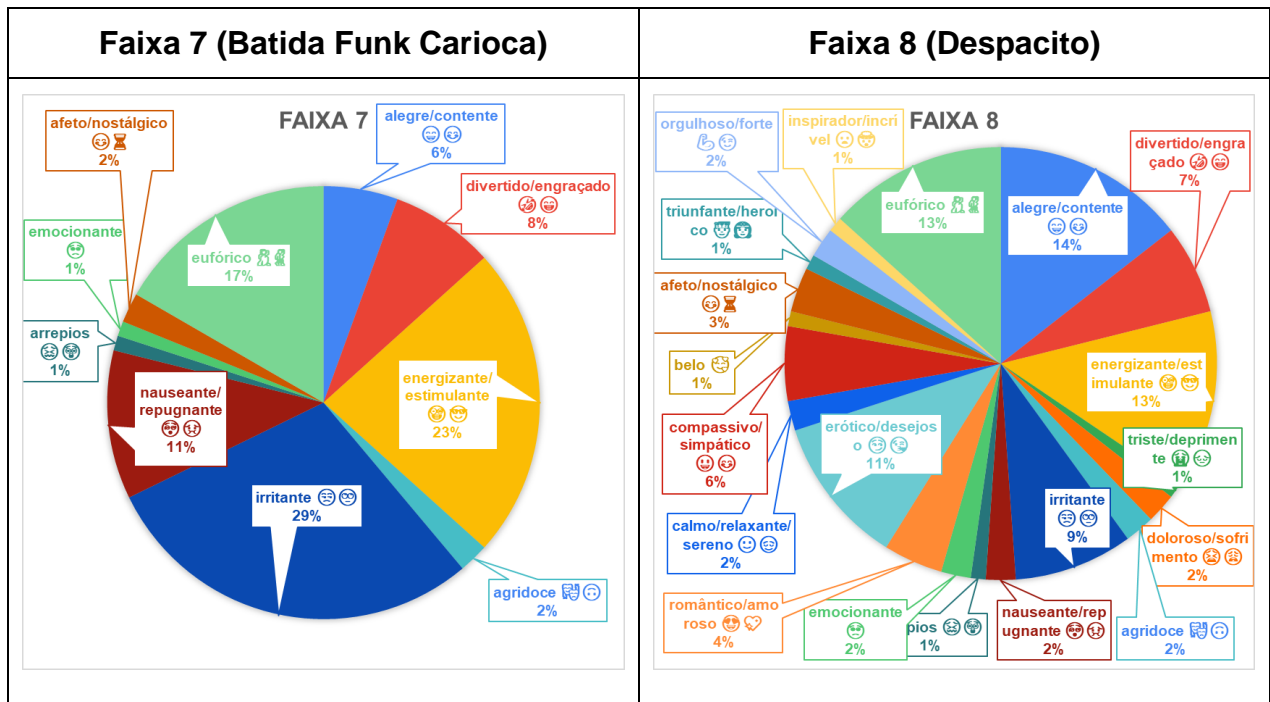
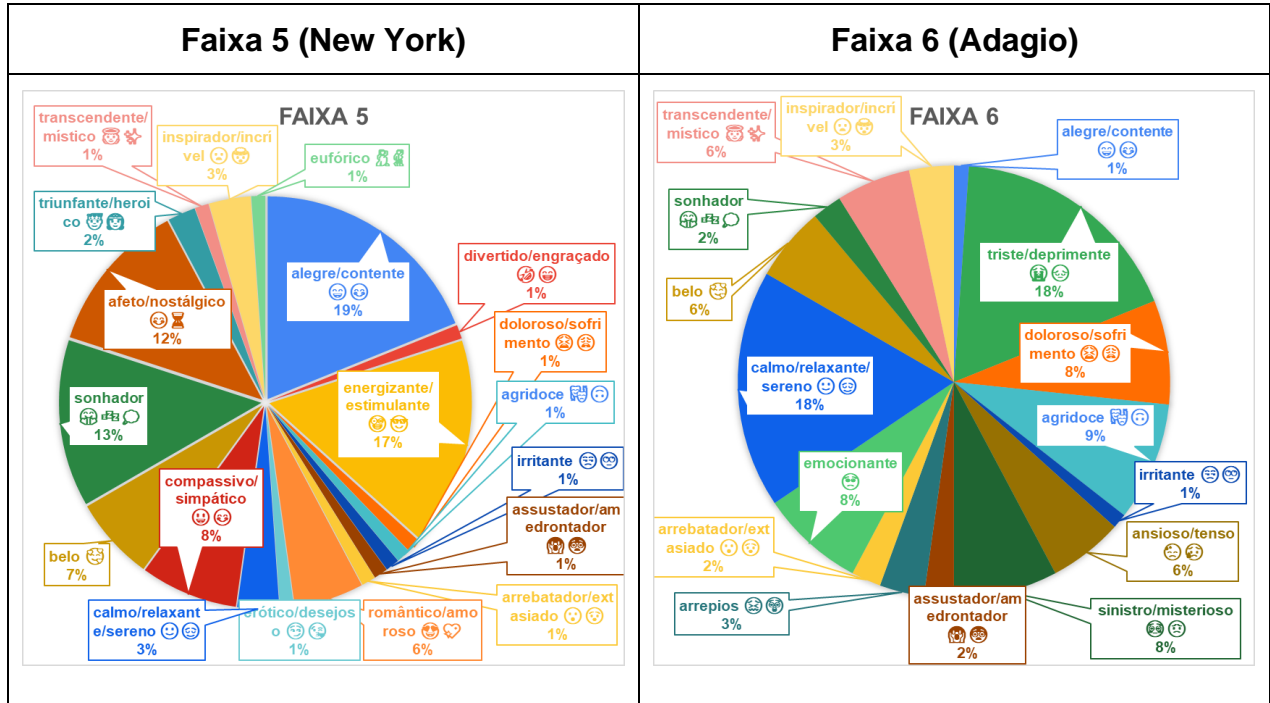
ANEXO C – LEGENDA DOS 28 SENTIMENTOS APLICADOS NOS GRÁFICOS

| LEGENDA | |
|------------------------------|--|
| ■ alegre/contente 😊😊 | ■ divertido/engraçado 🤡😊 |
| ■ energizante/estimulante 😄😄 | ■ triste/deprimido 😞😞 |
| ■ doloroso/sofrimento 😞😞 | ■ agridoce (mistura de tristeza e felicidade) 😞😊 |
| ■ irritante 😞😞 | ■ nauseante/repugnante 🤢🤢 |
| ■ ansioso/tenso 😞😞 | ■ sinistro/misterioso 😞😞 |
| ■ assustador/amedrontador 🤖😞 | ■ arrepios 😞😞 |
| ■ indignado/desafiador 😞👊 | ■ zangado/bravo 😞👊 |
| ■ arrebatador/extasiado 😞😞 | ■ emocionante 😞 |
| ■ romântico/amoroso 😍❤️ | ■ erótico/desejoso 😞😞 |
| ■ calmo/relaxante/sereno 😊😊 | ■ compassivo/simpático 😞😊 |
| ■ belo 😊 | ■ sonhador 😞💭💭 |
| ■ afeto/nostálgico 😞🕒 | ■ triunfante/heroico 😞👑 |
| ■ orgulhoso/forte 🤙😊 | ■ transcendente/místico 😞🌟 |
| ■ inspirador/incrível 😞😞 | ■ eufórico 🤩🤩 |

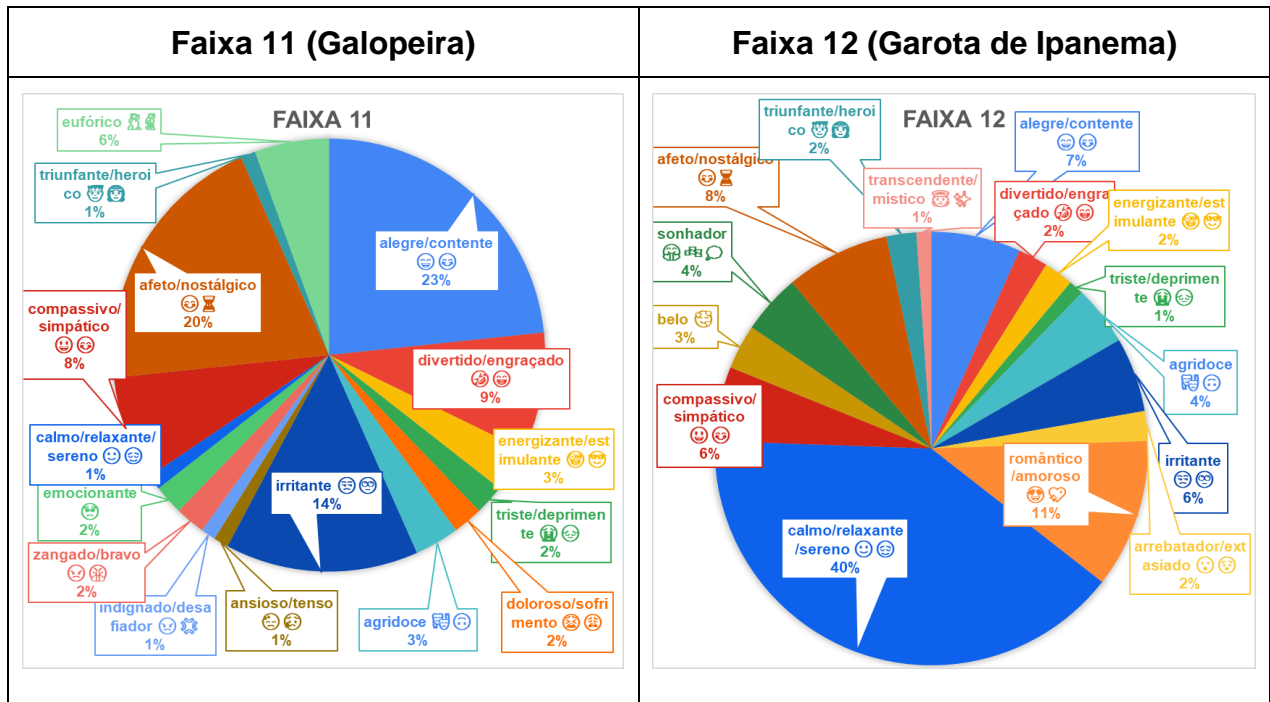
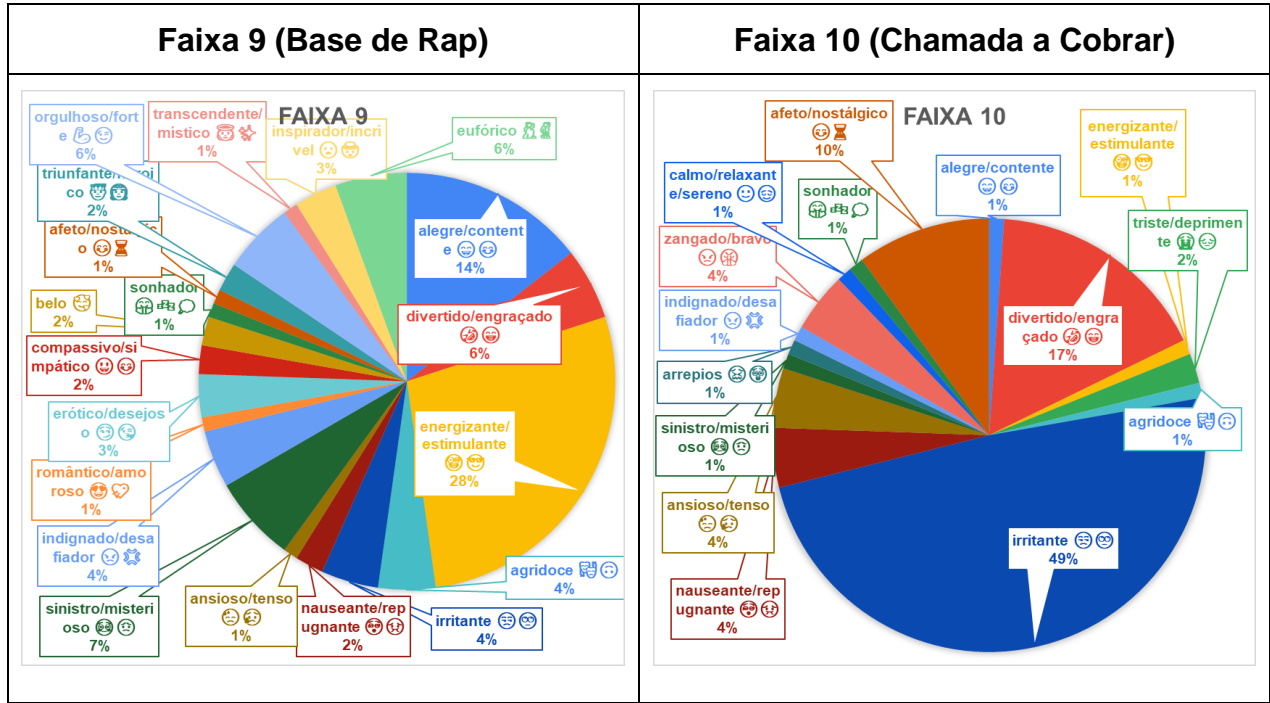
ANEXO D – FAIXAS 1, 2, 3 E 4



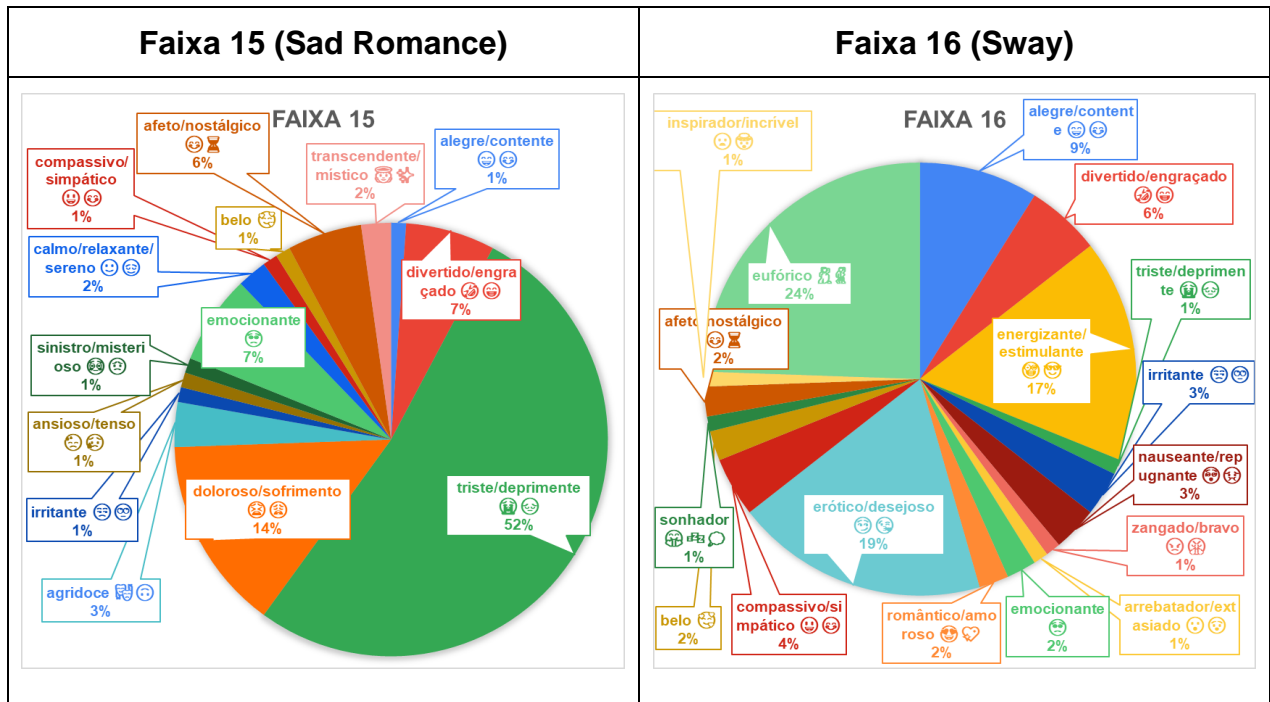
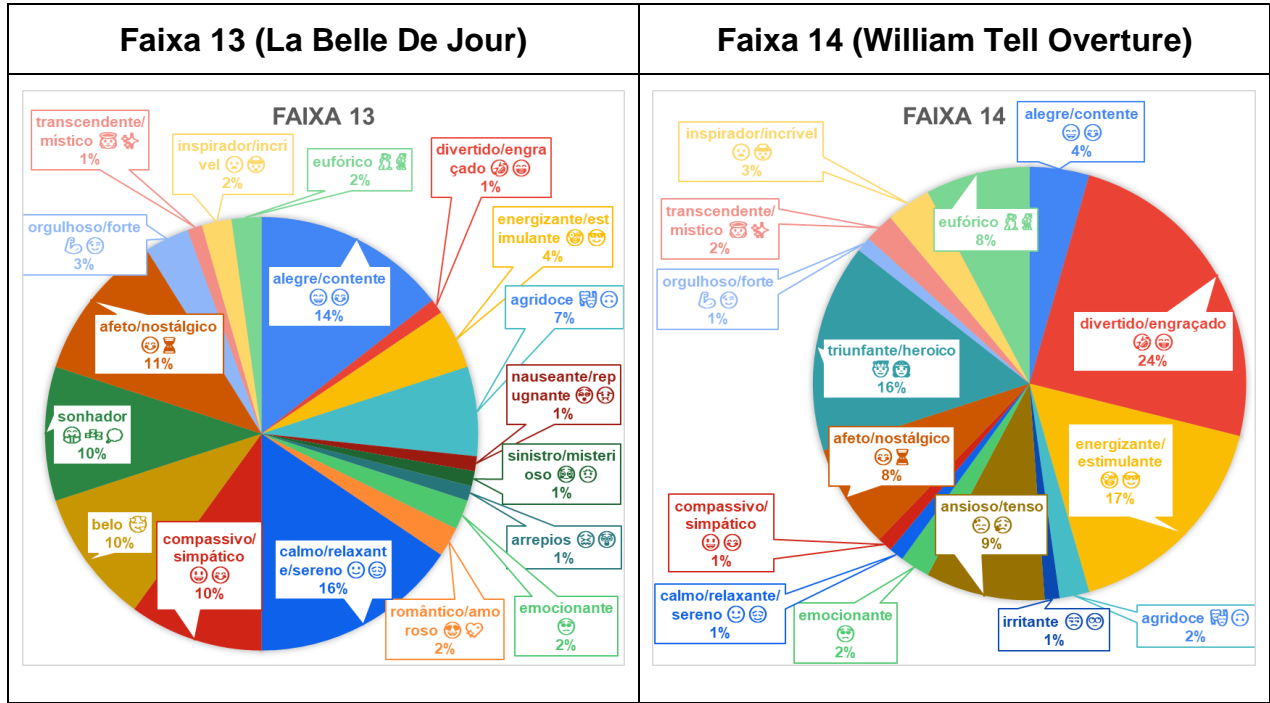
ANEXO E – FAIXAS 5, 6, 7 E 8



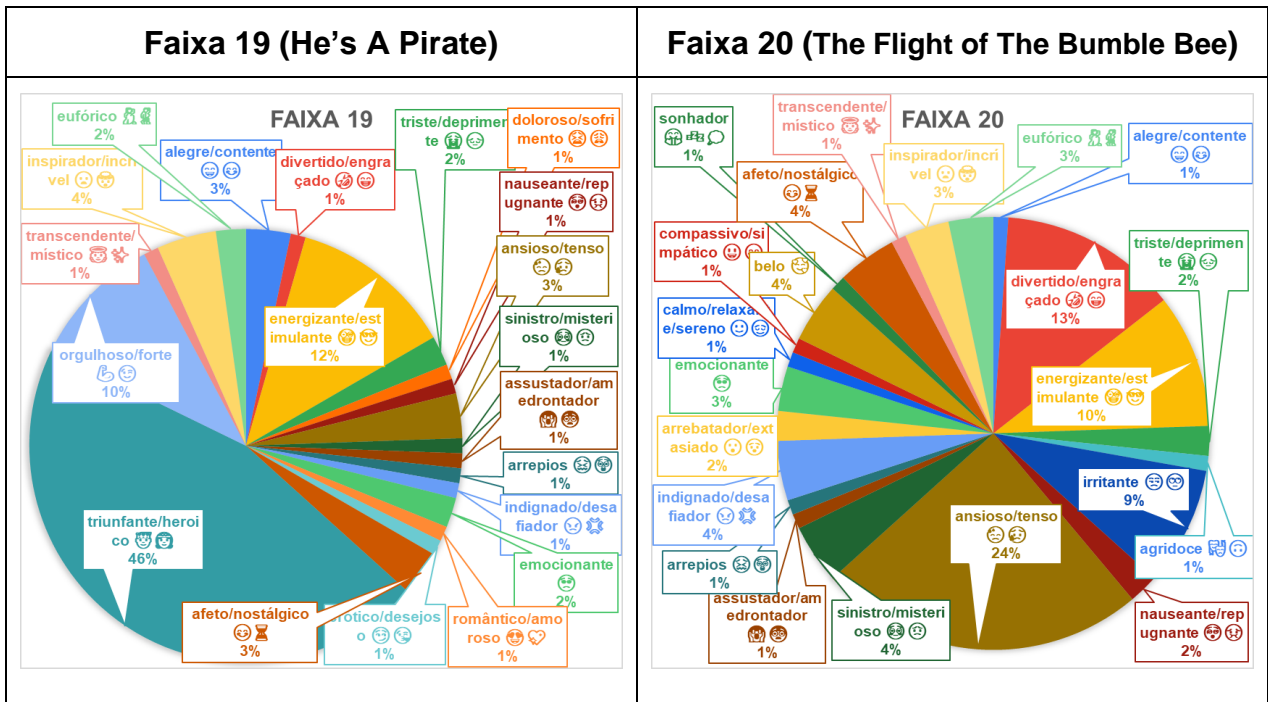
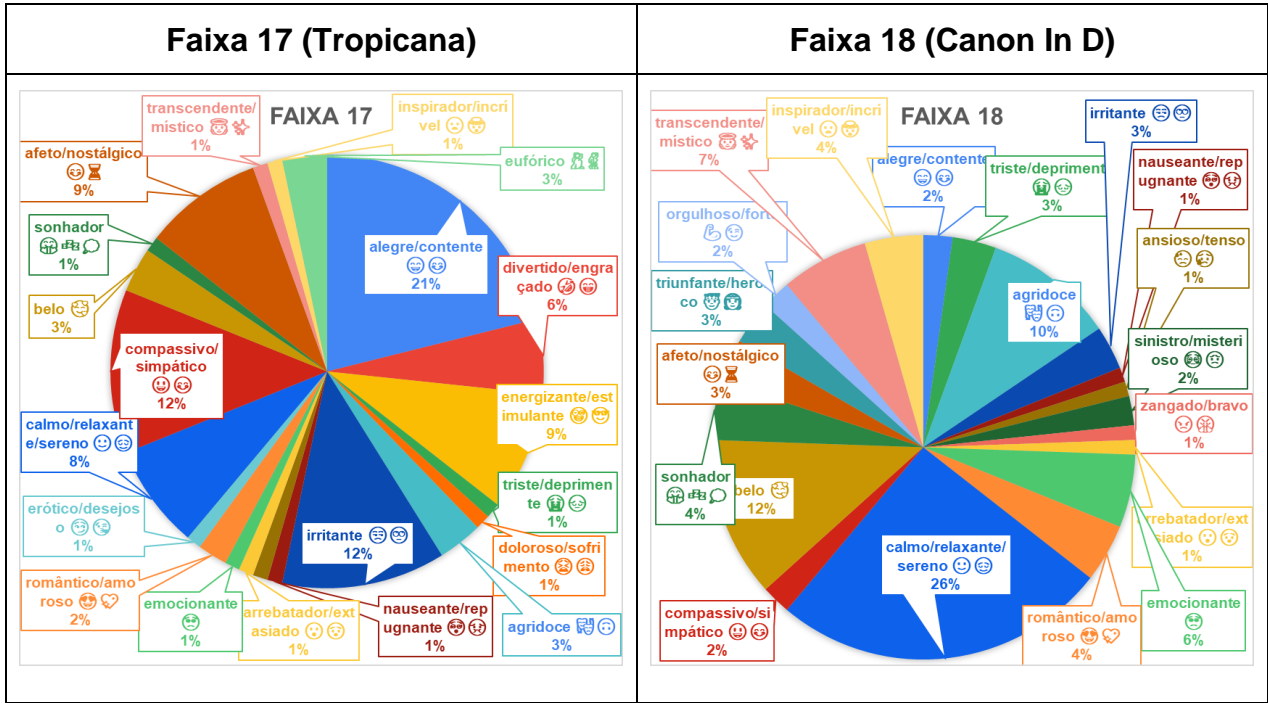
ANEXO F – FAIXAS 9, 10, 11 E 12



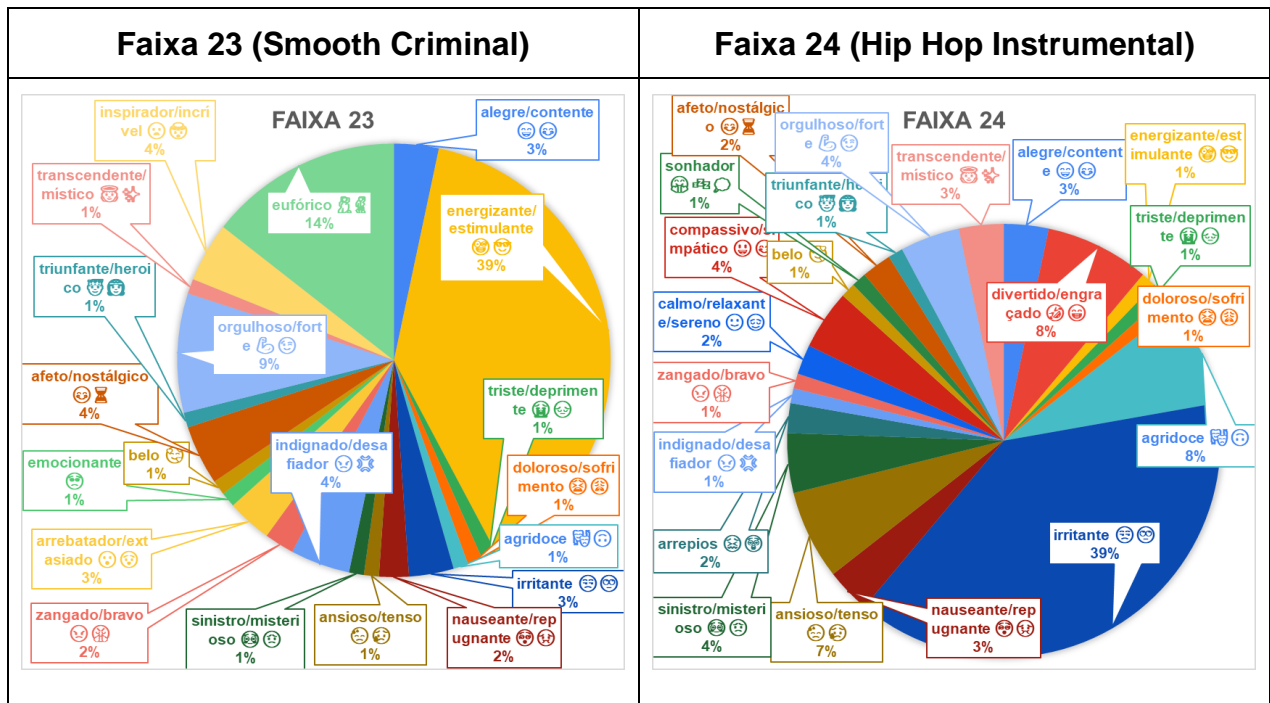
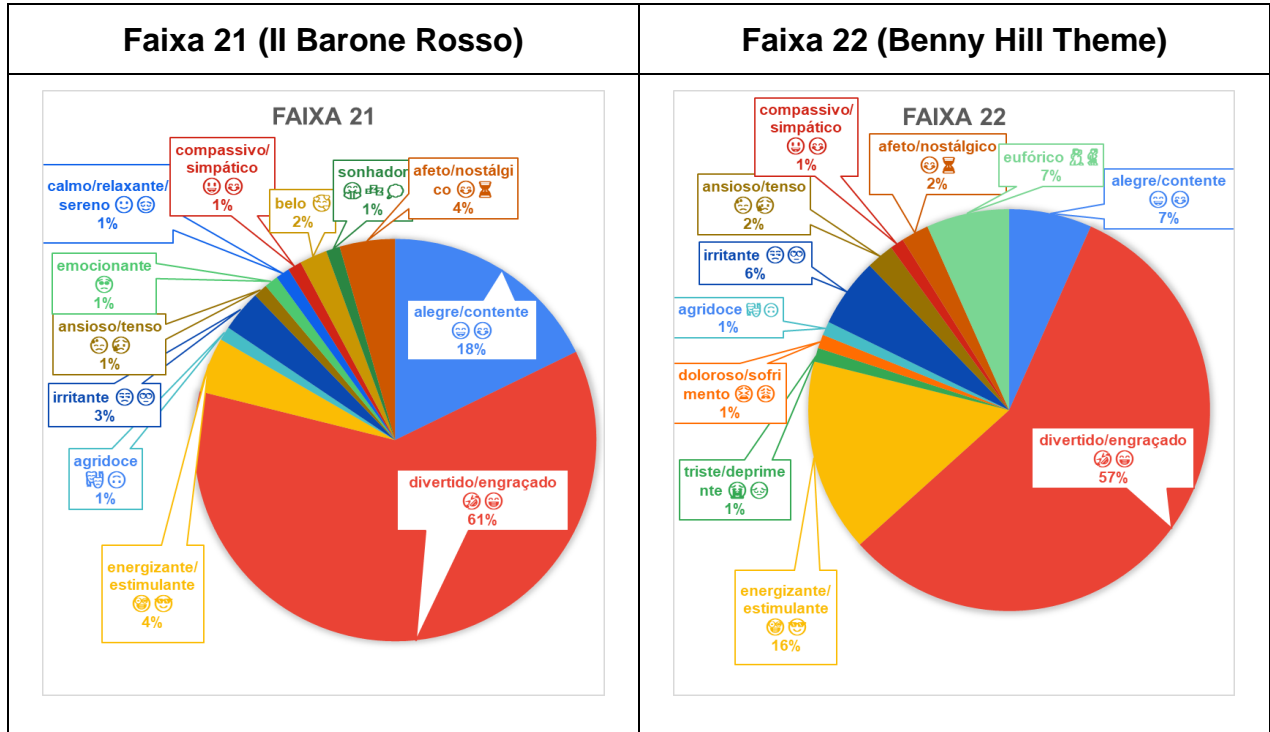
ANEXO G – FAIXAS 13, 14, 15 E 16



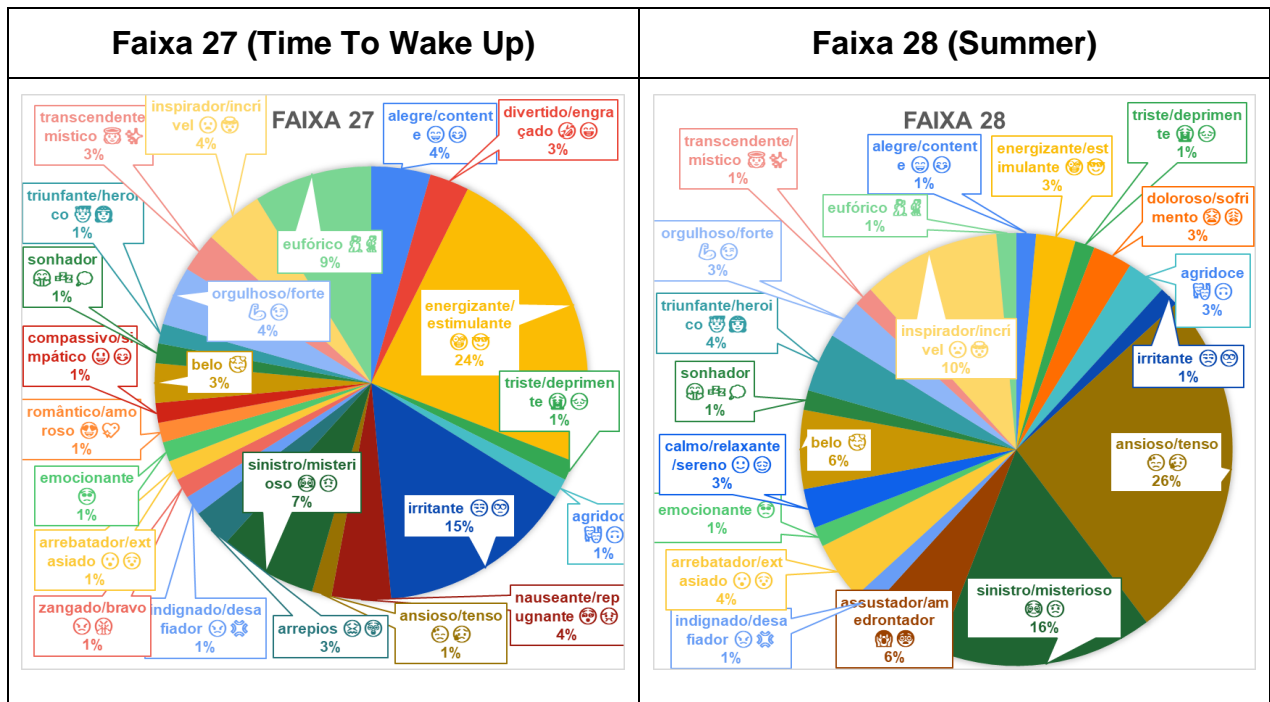
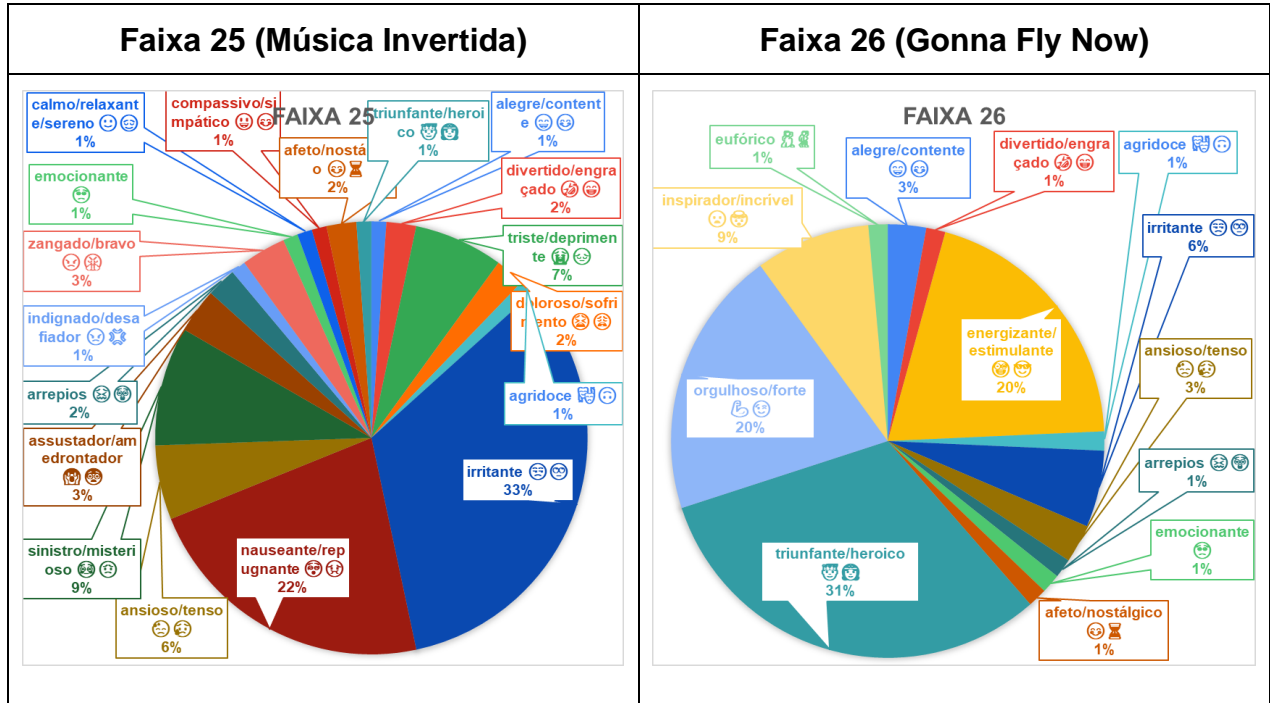
ANEXO H – FAIXAS 17, 18, 19 E 20



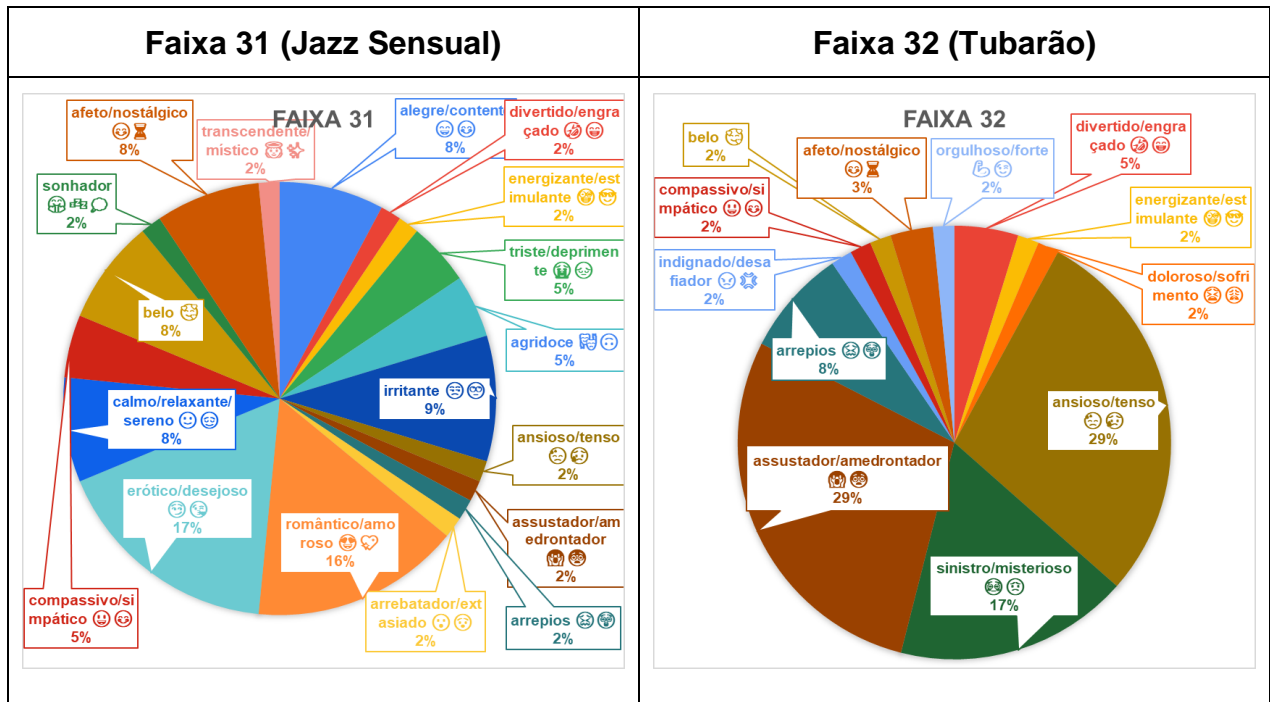
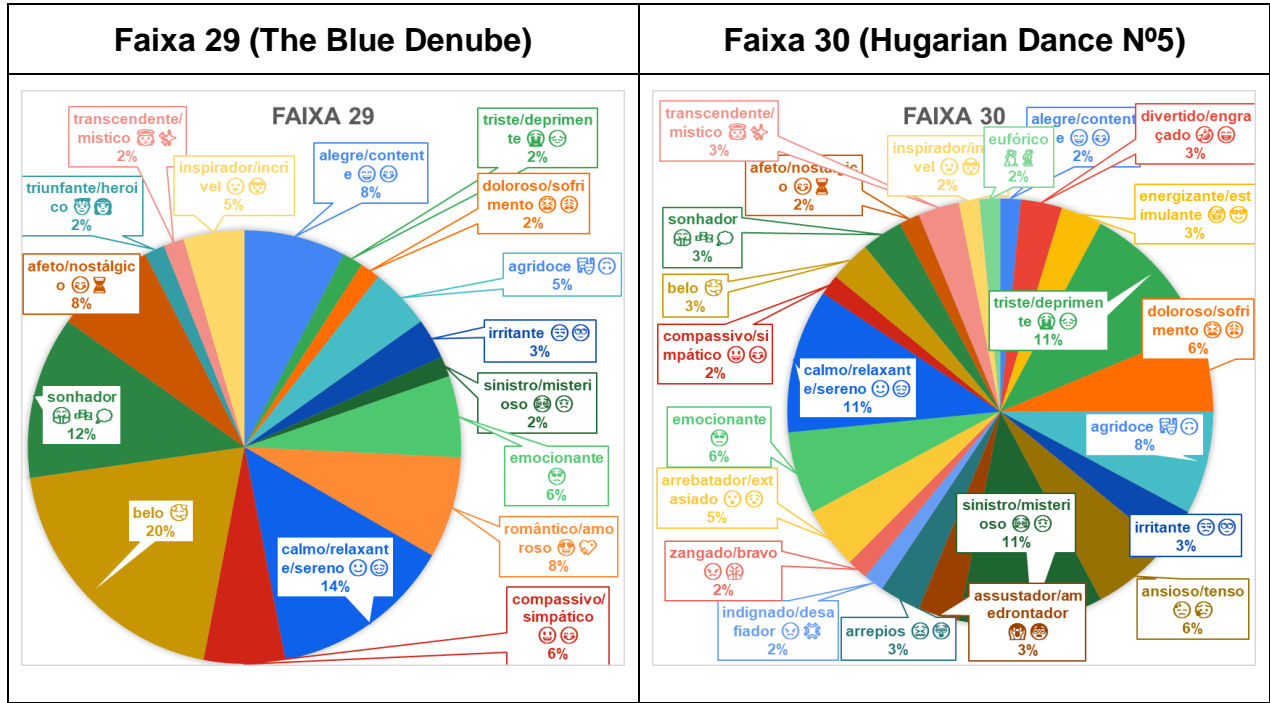
ANEXO I – FAIXAS 21, 22, 23 E 24



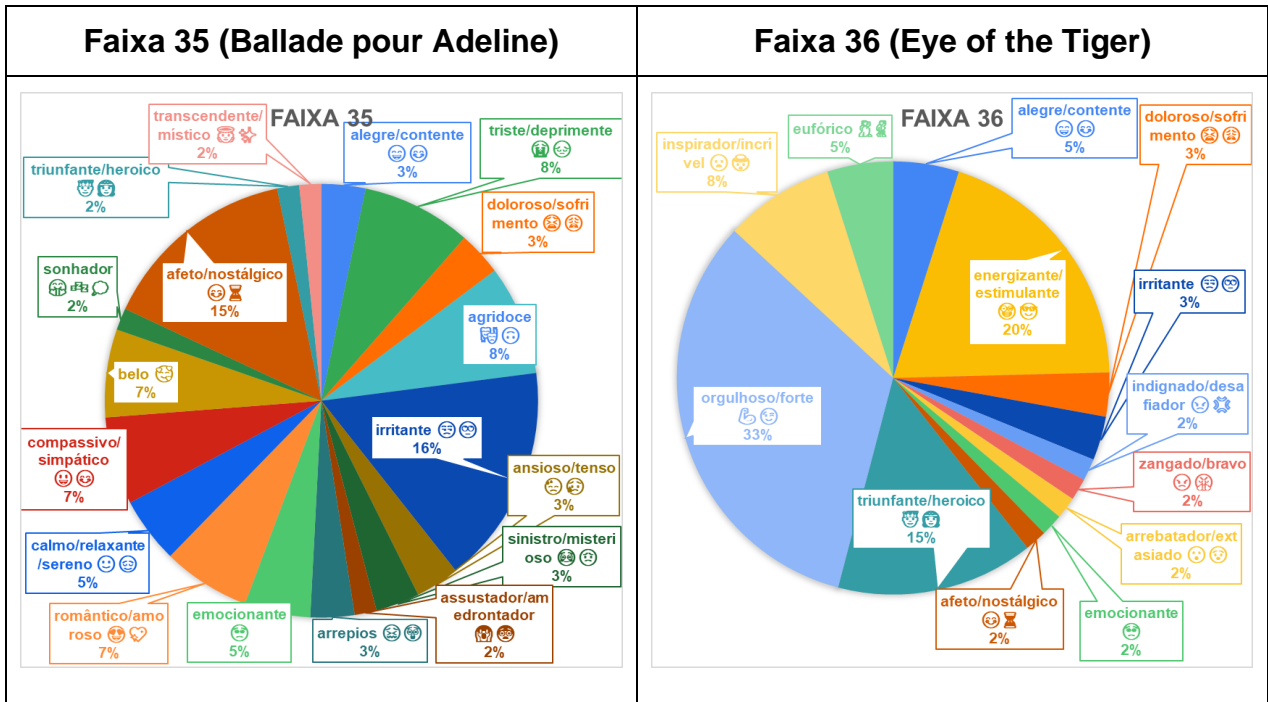
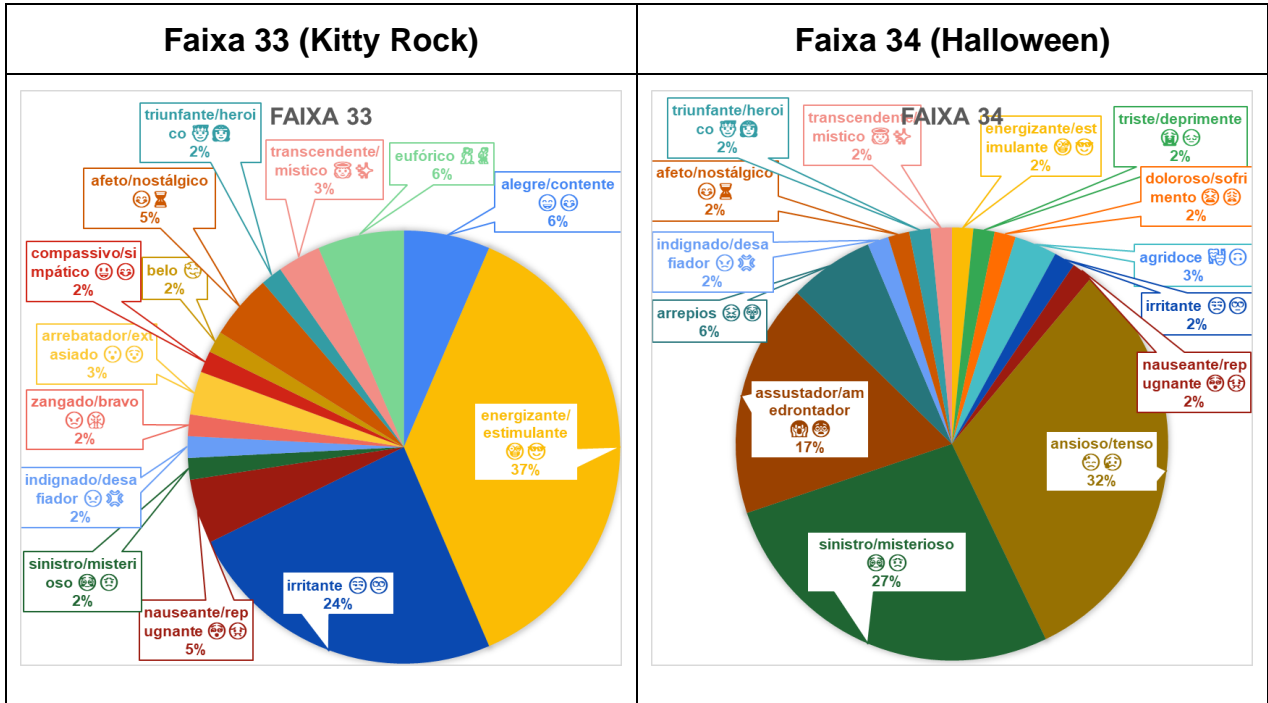
ANEXO J – FAIXAS 25, 26, 27 E 28



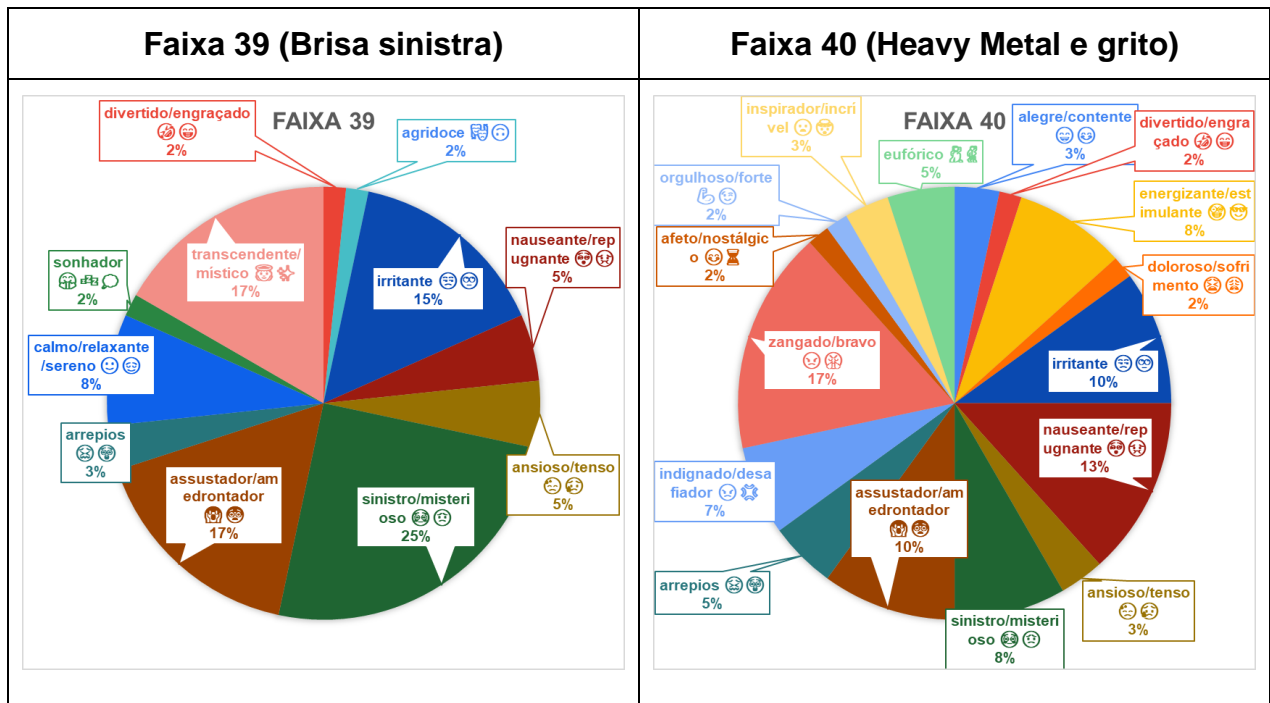
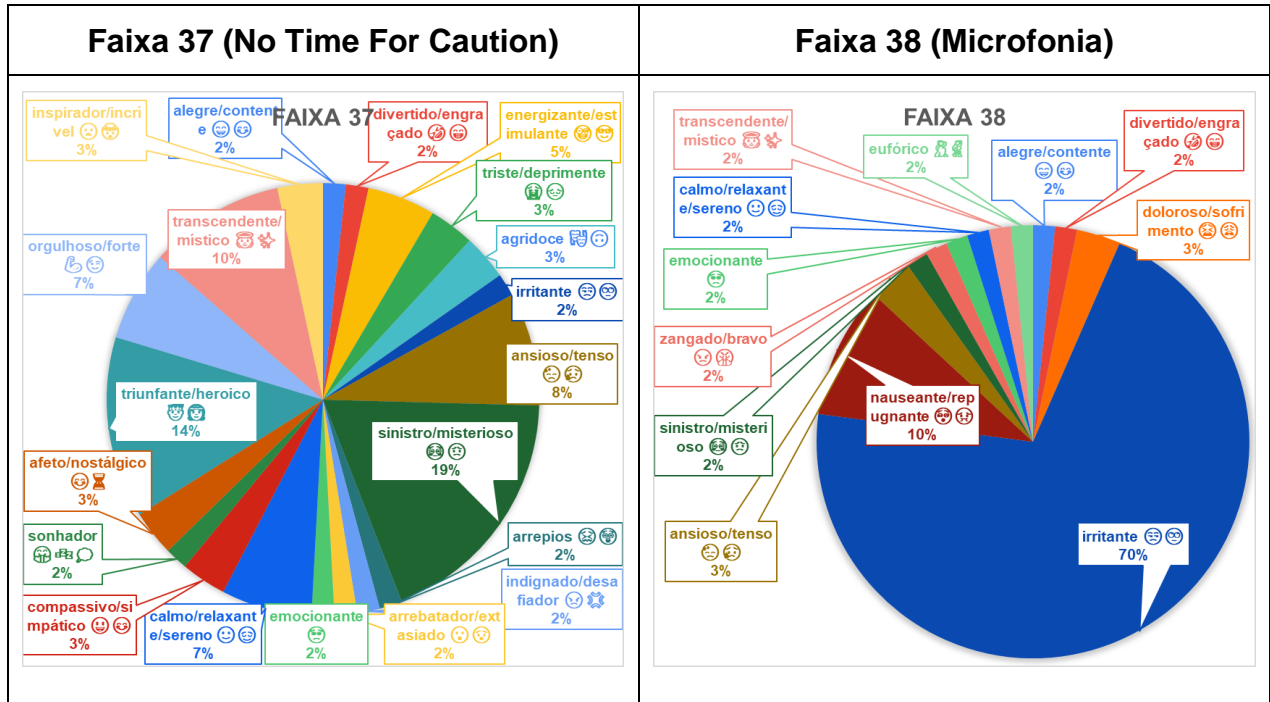
ANEXO K – FAIXAS 29, 30, 31 E 32



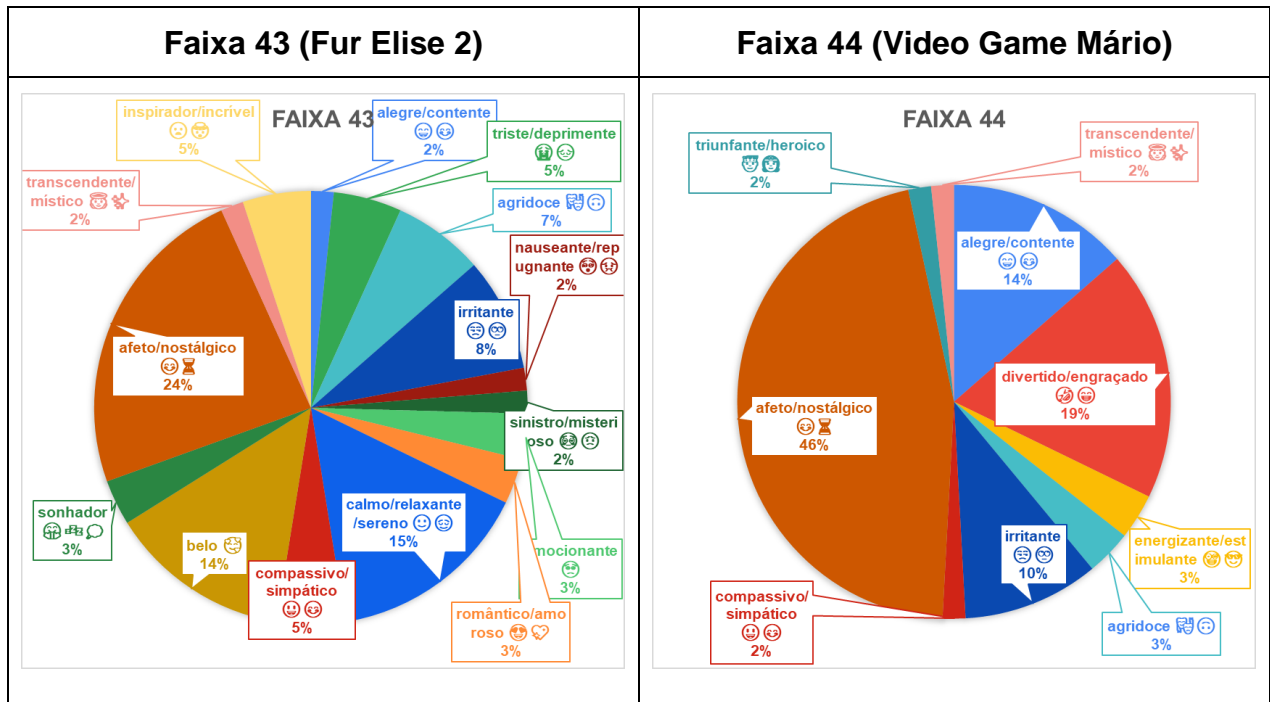
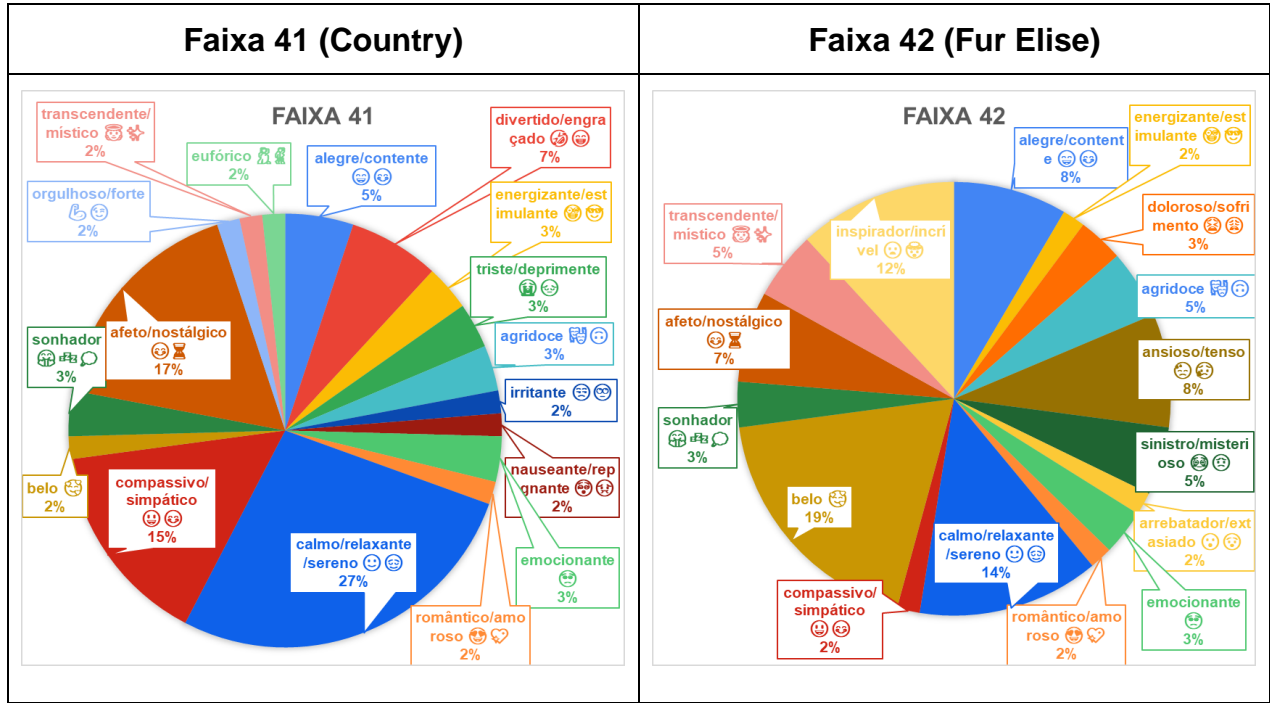
ANEXO L – FAIXAS 33, 34, 35 E 36



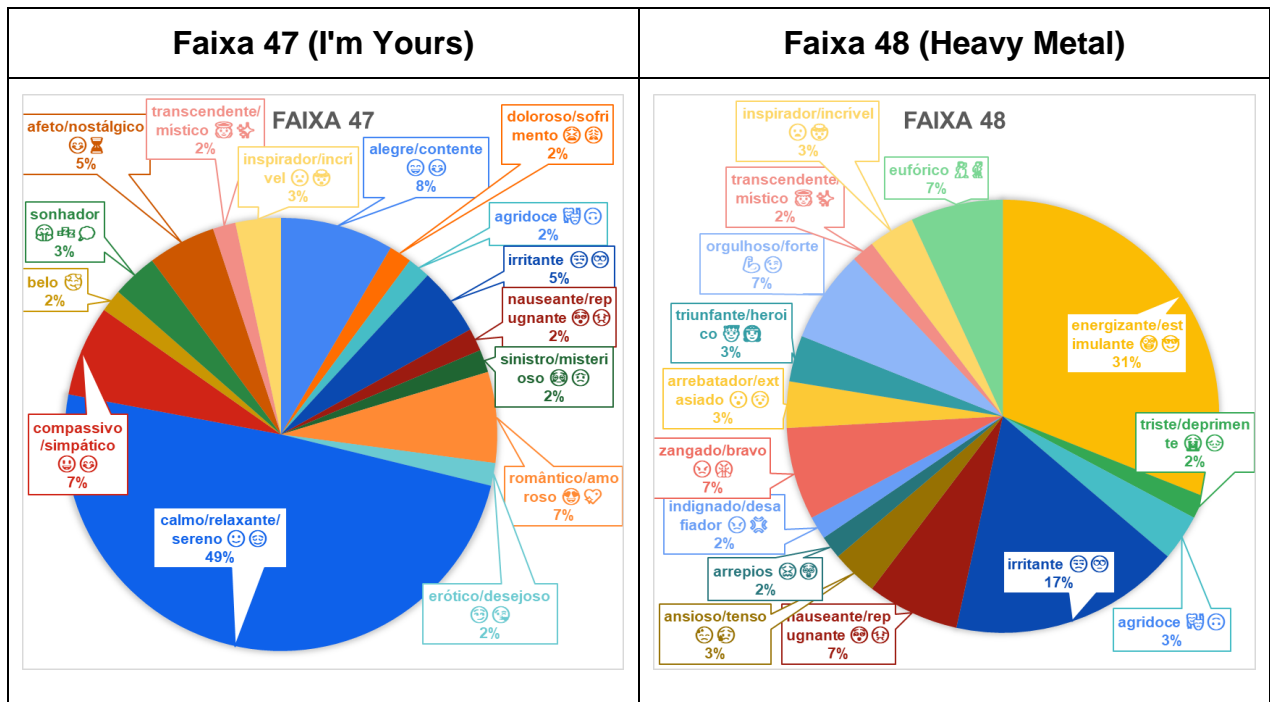
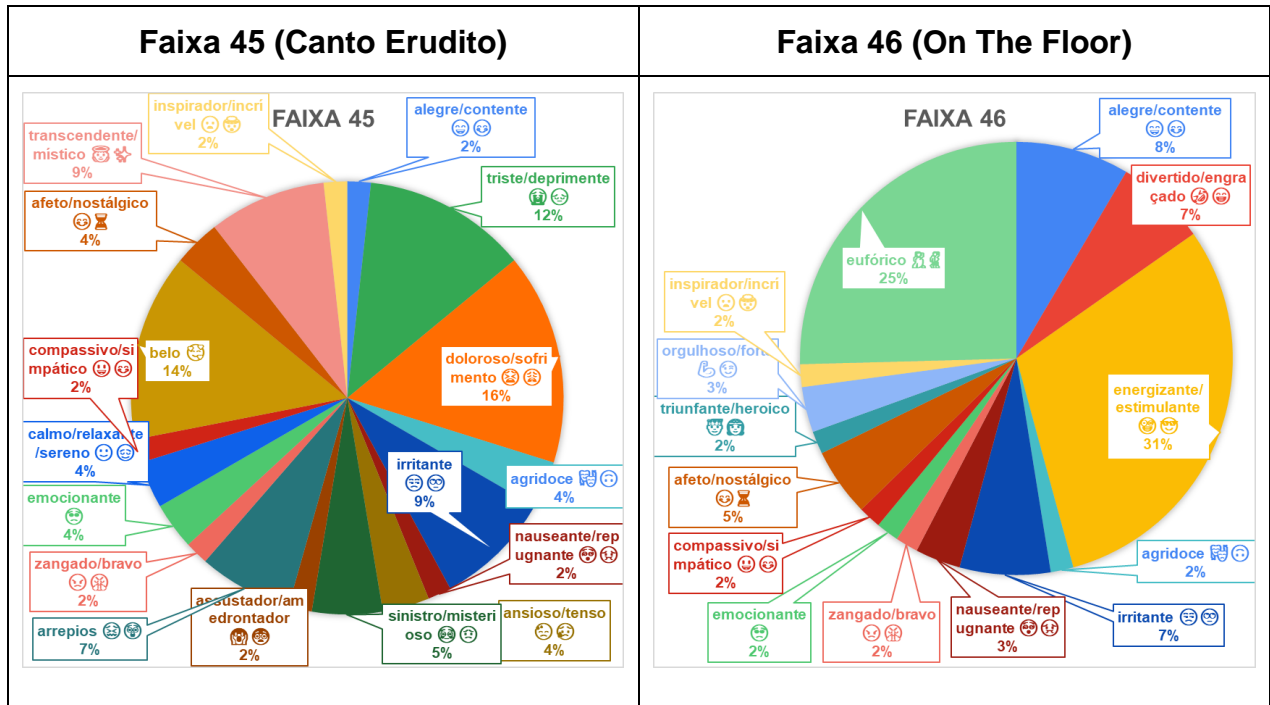
ANEXO M – FAIXAS 37, 38, 39 E 40



ANEXO N – FAIXAS 41, 42, 43 E 44



ANEXO O – FAIXAS 45, 46, 47 E 48



ANEXO P – FAIXAS 49 E 50

